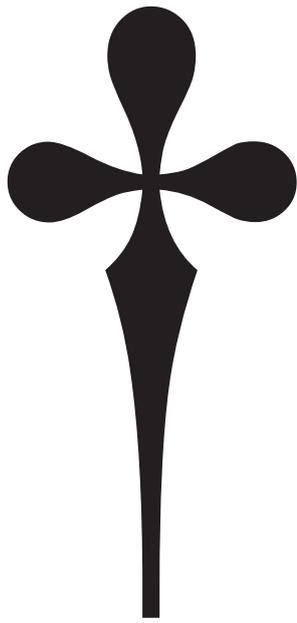


R
etr
ato

Retratos



Tipográficos

og
ráfi
c
os

Homenagem
a dez vítimas
do genocídio
negro no Brasil

In Memoriam

Philippe Souza

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Bacharelado em Design

Philippe Menezes Souza

Retratos Tipográficos In Memoriam

Homenagem a dez vítimas do genocídio negro no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientadora: Isabella Ribeiro Aragão

Recife
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Philippe Menezes.

Retratos Tipográficos In Memoriam: Homenagem a dez vítimas do
genocídio negro no Brasil / Philippe Menezes Souza. - Recife, 2022.

109 : il.

Orientador(a): Isabella Ribeiro Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2022.

1. Retratos tipográficos. 2. Relações raciais. 3. Genocídio negro. 4. Design
gráfico. 5. Arte de protesto. I. Aragão, Isabella Ribeiro. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

Ficha de avaliação do PC2

DATA DA BANCA 27 / 10 / 2022

ESTUDANTE Philippe Souza

TÍTULO DO TRABALHO RETRATOS TIPOGRÁFICOS IN MEMORIAM:

Homenagem a dez vítimas do genocídio negro no Brasil

ORIENTADOR Isabella Aragão

EXAMINADOR 1 Hans Waechter

EXAMINADOR 2 Ana Cláudia Rodrigues

EXAMINADOR 3 Jeff Alan

	NOTAS TRABALHO		APRESENTAÇÃO	
ORIENTADOR	<u>10</u>		<u>10</u>	
EXAMINADOR 1	<u>10</u>		<u>10</u>	
EXAMINADOR 2	<u>10</u>		<u>10</u>	
EXAMINADOR 3	<u>10</u>		<u>10</u>	
MÉDIA	<u>10</u>		<u>10</u>	
NOTA FINAL	<u>10</u>	+	<u>10</u>	= <u>10</u>
	Média trabalho x 0,8		Média apresentação x 0,2	

SUGESTÕES DA BANCA _____

PRÊMIO GUSTAVO BONFIM

Indicação / sim () não ()

Qualidade do documento / regular () bom () ótimo ()

Contribuições originais / ref. teórico () metodologia () tema () projeto ()

ASSINATURAS DA BANCA _____

A nós.

agradecimentos

À Isabella Aragão, por ter confiado neste projeto e me guiado.

À Kátia Araújo, por me ajudar quando eu não sabia o que queria.

À Oriana Duarte, por ter acreditado em mim desde o princípio.

A Thiago Barbosa, por estar comigo em qualquer momento.

À Luana Moreira, por me inspirar e incentivar.

À Sueli Feliziani, por sua tutoria a mim e tantos outros com a BiblioPreta.

À Ana Cláudia Rodrigues e a Jeff Alan pela disposição e participação na banca examinadora.

Os intelectuais racistas do fim do século XIX e começo do XX estimavam que em torno de 2015 o Brasil estaria livre da “mancha negra”. Sobrevivemos à escravidão, temos sobrevivido à exclusão, sobreviveremos aos periódicos genocídios. Somos “uma pretalhada inextinguível”, como disse, em desespero, Monteiro Lobato. Viveremos! (CARNEIRO, 2011, p. 80).

SOUZA, Philippe Menezes. **Retratos Tipográficos In Memoriam**: Homenagem a dez vítimas do genocídio negro no Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

resumo

As mais atuais reivindicações dos movimentos negros e antirracistas brasileiros se ancoram na noção de que há um genocídio negro em curso no Brasil. Uma das prováveis consequências dessa condição é que, com tantos indivíduos negros mortos, exista uma incapacidade de reter tantas histórias na memória. Nesse sentido, fazer os rostos de algumas dessas pessoas ressurgirem, pode significar uma atitude para que estas não sejam fadadas ao esquecimento e se reavive o inconformismo com a realidade que permite que suas histórias tenham sido abruptamente interrompidas. Retomando uma prática iniciada durante os anos de 2018 e 2019 pelo autor, foram desenvolvidos dez retratos tipográficos de pessoas negras vitimadas pela violência policial ou militar no Brasil. Durante o processo, com o arcabouço técnico reestruturado através de reflexões, experimentações e diligência, foi possível alcançar maior fidelidade e consistência estética nos retratos. As obras foram exibidas em uma mostra com o objetivo de homenagear as vítimas e denunciar o genocídio negro perpetuado na violência de Estado, onde foi possível experimentar a interação de outros indivíduos com o trabalho.

Palavras-chave: Retratos tipográficos; Relações raciais; Genocídio negro; Design gráfico; Arte de protesto.

abstract

The most current claims of black and anti-racist movements are anchored in the notion that there is an ongoing black genocide in Brazil. One of the probable consequences of this condition is that, with so many black individuals dead, there is an inability to retain many stories in memory. In this regard, making the faces of some of these people reappear, can mean an attitude so that they are not doomed to oblivion and that it revives the non-conformity with the reality that allows their stories to have been abruptly interrupted. Resuming a practice started during the years 2018 and 2019 by the author, ten typographic portraits of black people victimized by police or military violence in Brazil were developed. During the process, with the technical framework restructured through reflection, experimentation and diligence, it was possible to achieve greater fidelity and aesthetic consistency in the portraits. The works were presented in an exhibition to honor the victims and denounce the black genocide perpetuated in state violence, where it was possible to experience the interaction of other individuals with the work.

Keywords: Typographic Portraits; Race relations; Black genocide; Graphic design, Protest art.

sumário

1	Introdução	10
2	Retratos Tipográficos	13
3	Genocídio Negro no Brasil	20
3.1	Genocídio	21
3.2	Raça e Racismo	22
3.3	Genocídio Negro no Brasil	24
4	Processo Metodológico	25
4.1	Conceituação	26
5	Análise Crítica dos Primeiros Retratos	27
6	Retratados	36
6.1	Amarildo de Souza	37
6.2	Cláudia Ferreira	39
6.3	Evaldo Rosa	41
6.4	Genivaldo de Jesus	43
6.5	Jhonny Lucindo	45
6.6	Kathlen Romeu	47
6.7	Luana Barbosa	49
6.8	Maria Eduarda Alves	51
6.9	Marielle Franco	52
6.10	Marisa Nóbrega	54
7	Processo de Criação	57
7.1	Experimentos e Diretrizes	58
7.2	Pré-Criação	59
7.3	Criação e Técnicas	65
8	Retratos	68
9	Mostra	80
9.1	Montagem	83
9.2	Recepção	85
10	Conclusão	86
	Referências	88

1

introdução

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), 84,1% das pessoas mortas em intervenções policiais em 2021 eram negras, apesar de serem 56% da população de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Com tantos assassinatos, muitas dessas pessoas e seus casos acabam fadados ao esquecimento.

As mais atuais reivindicações dos movimentos negros e antirracistas brasileiros se ancoram na noção de que há um genocídio negro em curso no Brasil. Uma das consequências dessa condição é que, com tantos indivíduos negros mortos, exista uma incapacidade de reter tantas histórias na memória.

Em 2018, o projeto surge fruto de minhas inquietações enquanto indivíduo negro ao acompanhar tantos casos recorrentes de mortes de negros e negras por violência policial, nutrindo sentimentos de revolta, inconformismo e necessidade de denúncia. Durante os anos 2018 e 2019 desenvolvi sete retratos tipográficos de pessoas negras vitimadas pela violência policial ou militar no Brasil. O primeiro destes retratos, de Marielle Franco, estabeleceu os conceitos fundamentais que se mantiveram nos demais.

Desde o início da minha trajetória no curso, foi sempre de meu interesse trazer questões do campo das relações raciais para as minhas práticas em Design, o que fiz em diversas oportunidades. Com o notável incômodo de muitos colegas com a temática racial, impressão esta compartilhada com colegas negros do curso, e a carência de referências negras em nosso currículo, o interesse em abordar raça e racismo no trabalho de conclusão passou a tomar, para mim, um tom de urgência. Nesse sentido, recuperar o projeto que desenvolvi entre 2018 e 2019, em forma de projeto de conclusão de curso, me pareceu uma oportunidade propícia de refletir meus interesses enquanto designer, artista e, sobretudo, negro.

O trabalho atual busca retomar os estágios iniciais de concepção e criação, desta vez com mais apreço conceitual, técnico e estético, a fim de gerar um resultado consistente e mais bem acabado. Mais do que refazer os primeiros retratos, o objetivo é reestruturar os processos e técnicas utilizadas. A expectativa é de que os retratos possam estimular a denúncia da violência de Estado racista, e que possam, com efeito, criar memória.

Na segunda e terceira seções apresento revisões bibliográficas sobre as temáticas gerais do projeto. Na quarta seção, descrevo as sistemáticas do processo metodológico do trabalho e da conceituação. Faço, em seguida, na quinta seção, uma avaliação dos primeiros retratos, apontando os erros, acertos, e trazendo oportunidades para implementação de melhorias. Na sexta seção, trago as histórias de vida e morte de cada um dos retratados, contextualizando os retratos que os homenageiam. Já na sétima seção, exponho o processo de criação nas fases de experimentação, definição de diretrizes, restauro de fotografias e técnicas de criação. Na oitava

seção, exibo os retratos finalizados. Na nona seção, apresento a mostra em que os retratos foram exibidos. E, por fim, na décima seção, faço uma reflexão sumarizando o projeto, seus resultados e meus interesses futuros.

2

**retratos
tipográficos**

A prática de criar figuras a partir de textos é registrada desde os primeiros séculos da Era Comum. A *micrografia* (ou microcaligrafia) hebraica é uma das mais antigas tradições dessa prática. Criada pelos escribas massoretas, a micrografia hebraica é a “escrita caligráfica de atas em padrões abstratos ou moldada na forma de objetos, animais, ou figuras humanas” (AVRIN, 1984, p. 87, tradução nossa¹). Segundo Avrin (1984), existem duas formas principais de micrografia hebraica, o *caligrama* e o *micrograma*. No primeiro, o texto preenche toda a figura em várias linhas irregulares (ver Figura 1); no derradeiro, as linhas de texto se moldam ao contorno da imagem (ver Figura 2).

Figura 1 – Camelo Voador, símbolo da Levant Trade Fair em Tel Aviv (1933).



Fonte: AVRIN, 1984.

Figura 2 – Detalhe de Salomão e a Rainha de Sabá (1899).

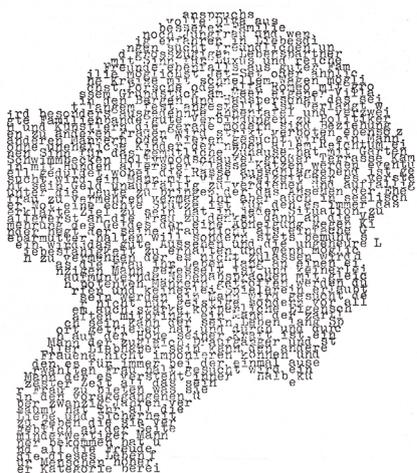


Fonte: AVRIN, 1984.

¹ No original: “minute script written into abstract patterns or formed into the shape of objects, animals, or human figures”.

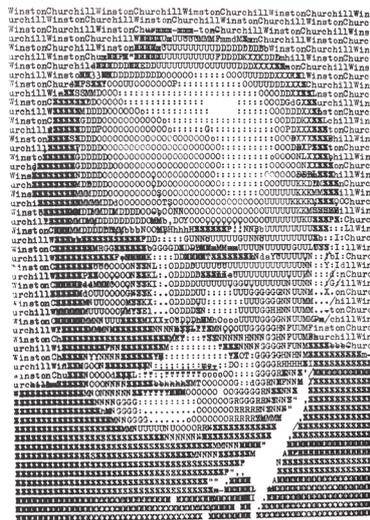
“Na realidade, muito do prazer da arte datilográfica está na forma em que cada praticante superou os problemas técnicos.” (RIDDELL, 1975, p. 15, tradução nossa³). As técnicas para criação de retratos variam bastante, desde silhuetas preenchidas (ver Figura 4) a retratos detalhados com maior variação tonal, seja utilizando caracteres de forma mais aparente (ver Figura 5) ou tornando-os menos reconhecíveis (ver Figura 6).

Figura 4 – Announcement (Anzeige), Klaus Peter Dencker (1971).



Fonte: RIDDELL, 1975.

Figura 5 – Copy, Charlotte Hofton (1951).



Fonte: RIDDELL, 1975.

3 No original: “In fact, much of the pleasure of typewriter art lies in the way in which individual practitioners have overcome the technical problems”.

Figura 6 – Arab, Will Hollis (1946).



Fonte: RIDDELL, 1975.

Os *typewriter mystery games* (jogos de mistério datilográfico) ganharam popularidade em meados do século XX por serem uma maneira de possibilitar que “usuários com menos habilidade produzissem imagens” (KUEHN; MOULD, 2021, p. [1] tradução nossa⁴). Segundo Julius Nelson (1979), a primeira aparição desse tipo de jogo acontece no *Artistic Typing Journal* em 1945. Esses jogos continham instruções detalhadas que, quando seguidas à risca, produziam imagens de vários tipos (ver Figura 7).

Figura 7 – Solução de um typewriter mystery game.



Fonte: NELSON, 1979.

4 No original: “users with less skill to produce images”.

Com a computadorização e o início da internet, o texto digital passa a ser uma realidade em crescente popularização no final do século XX. As primeiras interfaces da internet dispunham apenas da codificação ASCII (American Standard Code for Information Interchange ou Código Padrão Americano para o Intercâmbio de Informação), e é nesse contexto que surge a chamada *ASCII Art*. Segundo McCormack (2013), a *ASCII Art* “consistia de pictogramas e outros padrões visuais feitos de caracteres ASCII. O emoticon é um exemplo inicial e relativamente simples” (MCCORMACK, 2013, online, tradução nossa⁵).

Dois dos trabalhos mais fundamentais da *ASCII Art* são as coleções *Spying at the wall* (ver Figuras 8 e 9) e *Silly Cows* (ver Figuras 10 e 11), que consistem em pequenas composições com diversas variações. (MCCORMACK, 2013; STARK, 2000).

Figura 8 – Spying at the wall (Espionando no muro).

```

  _m_oo_m_      Spying at the wall.

```

Fonte: MCCORMACK, 2013.

Figura 9 – Variações de Spying at the wall.

```

  _m_oo_m_      REALLY spying at the wall.

  \,
  _m_oo_m_      Spying (terrified) at the wall.

  V
  _m_oo_m_      Spying (mistrustful) at the wall.

  ~
  _m_oo_m_      Spying (surprised) at the wall.

  ""
  _m_oo_m_      Spying (scared) at the wall.

```

Fonte: MCCORMACK, 2013.

Figura 10 – Cow (Vaca).

```

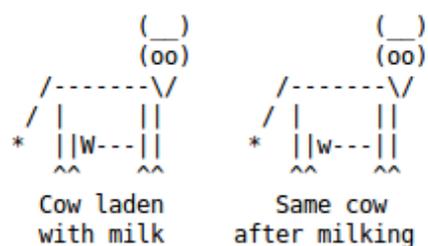
      ( )
      (oo)
     /-----\
    / |         | \
   * | |         | |
     ^ ^         ^ ^
      Cow

```

Fonte: MCCORMACK, 2013.

5 No original: “consisted of pictograms and other visual patterns made from ASCII characters. The emoticon is an early, and relatively simple, example”.

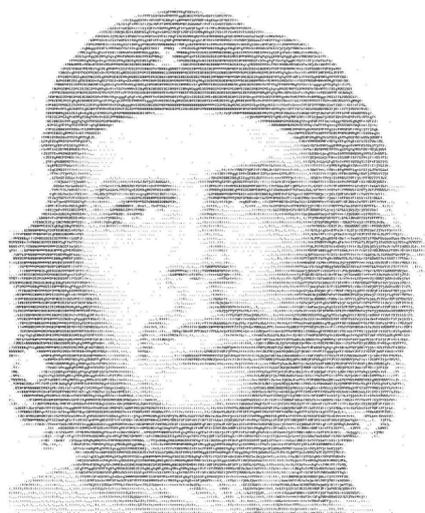
Figura 11 – Variações de Cow.



Fonte: MCCORMACK, 2013.

Apesar de similar à *Typewriter Art*, a *ASCII Art* tem como principal limitação a impossibilidade de sobreposição de caracteres, sendo mais difícil alcançar níveis maiores de contraste que a máquina de escrever permitia (ver Figura 12).

Figura 12 – Che Guevara em ASCII Art.



Fonte: HARIDY, 2017.

Mais recentemente, as práticas de criação de imagens a partir de texto se inclinaram com mais ênfase à ilustração vetorial e à arte generativa, com um caráter decorativo, artístico, ou por vezes ligado ao marketing (TURKKAN, 2018; KUEHN; MOULD, 2021).

3

genocídio

negro

no

brasil

Para refletir acerca do genocídio negro é preciso primeiramente compreender estes dois conceitos separadamente, explorando seus significados e dinâmicas.

3.1 Genocídio

De maneira geral, genocídio não significa necessariamente a destruição imediata de uma nação, exceto quando acompanhada do massacre de todos os membros de uma nação. Significa, pelo contrário, um plano coordenado de diferentes ações visando a destruição dos alicerces essenciais da vida de grupos nacionais, com o objetivo de aniquilar os próprios grupos. Os objetivos de tal plano seriam a desintegração das instituições sociopolíticas, da cultura, linguagem, sentimentos nacionais, religião, e a existência econômica de grupos nacionais, e a destruição da segurança pessoal, liberdade, saúde, dignidade, e até a vida de indivíduos pertencentes a tais grupos. O genocídio é dirigido contra o grupo nacional enquanto entidade, e as ações envolvidas são dirigidas contra indivíduos, não em suas capacidades individuais, mas como membros do grupo nacional (LEMKIN, 1944, p.79, tradução nossa⁶).

O conceito de genocídio é cunhado em 1944 por Raphael Lemkin a partir da perspectiva legal sobre o regime nazista. Para ele, o genocídio “estava intrinsecamente associado ao colonialismo” (FLAUZINA, 2014, p. 122). É importante notar que desde sua criação até o uso atual, o conceito é alvo de disputas e tensões no campo político e legal. Como aponta Flauzina (2014), as definições apresentadas pela Organização das Nações Unidas, aderecendo as políticas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, não capturaram a profundidade da definição de Lemkin, que considerava o genocídio como a “destruição social, econômica, cultural e política da coletividade” (FLAUZINA, 2014, p. 123).

Na presente Convenção, genocídio significa qualquer um dos seguintes atos cometidos com a intenção de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial, religioso, como:

- (a) Matar membros do grupo;
- (b) Causar danos físicos ou mentais graves aos membros do grupo;
- (c) Infligir deliberadamente ao grupo condições de vida premeditadas para provocar sua destruição física total ou parcial;

6 No original: “Generally speaking, genocide does not necessarily mean the immediate destruction of a nation, except when accomplished by mass killings of all members of a nation. It is intended rather to signify a coordinated plan of different actions aiming at the destruction of essential foundations of the life of national groups, with the aim of annihilating the groups themselves. The objectives of such a plan would be disintegration of the political and social institutions, of culture, language, national feelings, religion, and the economic existence of national groups, and the destruction of the personal security, liberty, health, dignity, and even the lives of the individuals belonging to such groups. Genocide is directed against the national group as an entity, and the actions involved are directed against individuals, not in their individual capacity, but as members of the national group”.

(d) Impor medidas destinadas a impedir a reprodução dentro do grupo; (e) Transferir forçadamente crianças do grupo para outro grupo. (UNITED NATIONS, 1948, tradução nossa⁷).

A autora aponta que “a qualificação do genocídio nos termos propostos por Lemkin foi considerada como muito ampla e uma potencial fonte de ameaça à soberania” (FLAUZINA, 2014, p. 123), demonstrando que os regimes políticos pelo mundo se empenham para limitar o conceito no objetivo de que as práticas que poderiam, numa definição mais profunda, ser consideradas genocidas, não mais sejam.

3.2 Raça e Racismo

O termo raça deriva-se etimologicamente da palavra italiana *razza*, esta que por sua vez deriva de *ratio* em latim, com o significado de categoria e espécie. O termo foi utilizado amplamente pelo naturalista Carl Von Linné, que desenvolveu a taxonomia moderna e classificou a espécie humana *Homo Sapiens* em quatro raças – americano, asiático, africano e europeu – atribuindo a cada uma delas características físicas e psicológicas com uma explícita escala de valor. (MUNANGA, 2000; MOORE, 2007).

Enquanto Munanga (2000) defende a ideia de que o racismo surge atrelado ao conceito de raça por volta do século XVII, a tese de Moore (2007) é de que a origem do racismo é bastante anterior, remontando diversos “proto-racismos”, na proposição de que o racismo “teria se constituído historicamente, e não ideologicamente” (MOORE, 2007, p. 279).

Raça não é um conceito que possa ser definido segundo critérios biológicos. Porém, raça existe: ela é uma construção sociopolítica, o que não é o caso do racismo, um fenômeno que antecede sua própria definição” (MOORE, 2007, p 38).

Raça é um conceito polissêmico, mesmo referindo-se à humanidade. Portanto, de antemão, é preciso demarcar que o conceito de raça explorado aqui parte do entendimento de raça como uma categoria sociopolítica, e não biológica. A noção de raça enquanto um construto social nos permite observar o fenômeno do racismo sem desprezar como as categorias que hierarquizam grupos humanos, favorecendo uns em detrimento de outros, operam e criam desigualdades que, sob uma ótica puramente biológica, seriam desconsideradas.

7 No original: “In the present Convention, genocide means any of the following acts committed with intent to destroy, in whole or in part, a national, ethnical, racial or religious group, as such:

- (a) Killing members of the group;
- (b) Causing serious bodily or mental harm to members of the group;
- (c) Deliberately inflicting on the group conditions of life calculated to bring about its physical destruction in whole or in part;
- (d) Imposing measures intended to prevent births within the group;
- (e) Forcibly transferring children of the group to another group”.

Como explica Munanga (2000), os naturalistas dos séculos XVIII e XIX não se limitaram a classificar os grupos humanos a partir de características físicas, mas estabeleceram hierarquias entre eles. É no século XX que a comunidade científica chega “à conclusão de que a raça não é uma realidade biológica, mas sim apenas um conceito, aliás, cientificamente inoperante, para explicar a diversidade humana e para dividi-la em raças estanques” (MUNANGA, 2000, p. 21).

Para Sodré (1999), raça é uma ficção que se concretiza a partir de relações de dominação. O autor também menciona que a ideia de preconceito não abarca completamente o racismo, sendo este indissociável à ficção da realidade capaz de criar uma noção de identidade “radicalmente separada” (SODRÉ, 1999, p. 194).

[...] [o racismo] seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm características físicas hereditárias comuns, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas que se situam numa escala de valores desiguais. Visto deste ponto de vista, o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. [...] De outro modo, o racismo é essa tendência que consiste em considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo são conseqüências diretas de suas características físicas ou biológicas (MUNANGA, 2000, p. 24).

Stolcke (1991) nota que o conceito de raça não parte de uma raiz factual, ressaltando que “não há evidência de que diferenças morais ou intelectuais estejam associadas a tais diferenças físicas” (STOLCKE, 1991, p. 108). A autora demonstra as problemáticas que derivam da substituição do conceito de racismo por outros, como *xenofobia* ou *etnicidade*, assinalando, sobretudo, a ideia de que o uso de eufemismos pode “encobrir o racismo” (STOLCKE, 1991, p. 107). Munanga (2006) também alertou para as armadilhas do uso de termos como *etnia*, *identidade* ou *diversidade cultural* em substituição ao conceito de racismo.

O fenótipo é um elemento objetivo, real, que não se presta à negação ou à confusão. É ele, não os genes, que configura os fantasmas que nutrem o imaginário social; que serve de linha de demarcação entre os grupos raciais e como ponto de referência em torno do qual se organizam as discriminações “raciais” (MOORE, 2007, p. 22).

Nogueira (2006) faz uma distinção entre o preconceito racial *de marca*, em que os fatores de identificação racial são o fenótipo e os aspectos físicos do indivíduo, e o preconceito racial *de origem*, em que a suposição de ascendência é o fator principal. Ela ainda demonstra que no Brasil ocorre sobretudo o preconceito racial *de marca*, a despeito do preconceito racial *de origem*, mais adequado à realidade estadunidense (NOGUEIRA, 2006).

3.3 Genocídio Negro no Brasil

Nascimento (2016 [1978]) é um dos primeiros autores a denunciar o genocídio negro velado a partir de práticas e circunstâncias que, em sua visão, buscavam extinguir a população negra no Brasil. Ao apontar as políticas de embranquecimento racial e cultural do país, Nascimento (2016 [1978]) busca desmascarar mitos: da escravidão benevolente, da influência humanizadora da Igreja Católica, do Africano livre, do sincretismo e, sobretudo, da democracia racial. Por este pensamento, o genocídio do negro parte de uma violência colonialista do engendramento da branquitude no seio da experiência negra, pressionando sua conformação aos padrões brancos que rejeitam a existência negra (NASCIMENTO, 2016 [1978]).

[...] com um acúmulo de histórico de entendimento, o protesto negro chegou à formulação do genocídio do negro brasileiro, genocídio da juventude negra, genocídio da juventude preta, pobre e periférica, genocídio do povo negro, ou simplesmente, genocídio negro (RAMOS, 2021, p. 258).

Segundo Ramos (2021), a ideia de genocídio negro, presente no protesto negro contemporâneo ao menos desde a década de 80, torna-se mais comum a partir dos anos 2010 como forma de agrupar as reivindicações dos movimentos negros. Essa concepção atrela-se à noção de violência de Estado, por sua vez ligada à “violência policial, [ao] apagamento cultural e [à] violência de gênero/reprodutiva” (RAMOS, 2021, p. 258).

Um dos efeitos do mito da democracia racial, segundo Flauzina (2006), está em distorcer a violência racial para, na verdade, uma relação de classe. A autora nota, porém, que enquanto a pobreza branca pode ser explicada por aspectos ligados à estrutura econômica capitalista, uma pobreza majoritariamente negra não pode ser descrita senão como “o espaço deliberadamente projetado para a existência da população negra” (FLAUZINA, 2006, p. 103).

Há uma evidente naturalização do terror de Estado visando corpos negros, apesar da celebração do valor imperativo do direito internacional de direitos humanos, que tem a proscrição de genocídio como um dos seus mais célebres bastiões (FLAUZINA, 2014, p. 138).

Flauzina (2014) observa o fenômeno que chama de *fronteiras raciais do genocídio*, em que se percebe um esforço retórico nos campos político e jurídico para que as práticas de genocídio antinegro não sejam configuradas como tal, resguardando as elites brancas de serem responsabilizadas. Em sua elaboração sobre o projeto genocida no Brasil, Flauzina (2006) também ressalta outras circunstâncias que contribuem para a precarização e vulnerabilização da vida das populações negras, como a negligência na saúde das mulheres negras, o afastamento da educação formal, e o encarceramento desproporcional.

4

**processo
metodológico**

O trabalho adotou uma metodologia experimental e intuitiva, tomando como base a bagagem conceitual e o domínio de técnicas desenvolvidas desde a gênese do projeto, antes do trabalho de conclusão, até as experiências desenvolvidas durante o processo de criação. Dessa forma, foi possível empregar fundamentos de diversas áreas do conhecimento estudadas e exercitadas durante o curso, como: tipografia, diagramação, linguagem gráfica, arte contemporânea, comunicação visual, e tantas outras. As estruturas sistemáticas dos processos de conceituação aqui expostas, demonstram o planejamento das práticas que se concretizam a partir das próximas seções, com a análise dos primeiros retratos, o estudo dos retratados, o processo de criação, até o final do trabalho, com a mostra.

4.1 Conceituação

Desde as primeiras criações que antecedem este trabalho, a intenção sempre foi que os retratos existissem de maneira física, impressos, e fossem exibidos de maneira pública. Este desejo parte da suposição de que, com o contraste entre o suporte gráfico e o texto diminuto, os retratos pudessem compor uma espécie de dispositivo artístico que convidasse os observadores a se deslocarem e se aproximarem das obras. A suspeita é de que essa aproximação diante de um grande rosto criasse uma situação relacional que estimulasse um olhar empático à pessoa retratada, sua vida, e, sobretudo, o interrompimento dela.

A natureza das práticas gráficas para criação, aqui, mescla uma série de elementos presentes em diferentes tradições de retratos tipográficos. Uma das principais referências certamente é a *ASCII Art*, com a utilização de meios digitais, tal como fontes tipográficas digitais para criação. Por outro lado, o trabalho empresta da *Typewriter Art* a ideia de sobreposição de tipos como forma de gerar detalhes e maior contraste. Contudo, diferente destas duas tradições, que quase sempre se utilizam de quaisquer caracteres, sem importar o significado, existe aqui uma intenção de criação de sentido através da linguagem, trazendo palavras-chave que conectam as imagens com as histórias correspondentes. Esse tipo de ligação entre imagem e texto, por sua vez, era mais comum na tradição dos *caligramas* da poesia visual e concreta.

5

**análise
crítica
dos
primeiros
retratos**

Uma das estratégias para reestruturar o arcabouço técnico do projeto, bem como definir uma série de diretrizes que devem ser estabelecidas antes da criação, é a análise dos primeiros retratos produzidos. Nesta seção, a avaliação crítica irá se direcionar à primeira fase de criação, se debruçando sobre os primeiros sete retratos desenvolvidos, fazendo considerações sobre os resultados iniciais e traçando novas estratégias para a criação.

O primeiro retrato elaborado em 2018 foi o de Marielle Franco (ver Figura 13) e as escolhas técnicas feitas nesse retrato guiaram o processo de criação dos demais, com algumas adaptações durante o processo.

Figura 13 – Retrato Tipográfico de Marielle Franco, 2018.



Fonte: Do autor.

Os retratos foram projetados no tamanho A2 (420mm x 594mm), utilizando como base de referência fotografias encontradas em matérias jornalísticas online. As imagens passaram por um tratamento em escala de cinza, acréscimo de contraste, eliminação de elementos de fundo e demais intervenções que permitissem melhor visualização e aparência mais objetiva para guiar a criação das composições (ver Figura 14).

Figura 14 – Imagem de Evaldo Rosa editada para referência do retrato.



Fonte: Adaptado de JUSTINO, 2019.

A família tipográfica utilizada foi a *Montserrat*, que encontra-se disponível na plataforma Google Fonts⁸, em quatro de seus estilos: ExtraLight, Regular, SemiBold e ExtraBold (ver Figura 15). As palavras-chave inicialmente foram divididas em sílabas utilizando o hífen, mas essa divisão foi abandonada nos últimos retratos.

Figura 15 – Exemplo das variações de peso utilizadas.

ras-	tro	rastro
ras-	tro	rastro
ras-	tro	rastro
ras-	tro	rastro

Fonte: Do autor.

Um dos contratemplos enfrentados nesse processo inicial de criação, foi a dificuldade em criar retratos com aspecto mais realista ao utilizar fotografias com baixa qualidade e alta presença de artefatos de compressão, ruído, sombras e distorção. No retrato de Cláudia Ferreira, a figura formada ganhou aspecto cartunesco, especialmente pela excessiva definição de linhas e carência de dinâmica dos tons de cinza. Enquanto a região dos olhos parece muito contrastada, o nariz e a boca não têm o nível de definição desejado (ver Figura 16).

⁸ <https://fonts.google.com/>

Figura 16 – Retrato Tipográfico de Cláudia Ferreira, 2018.



Fonte: Do autor.

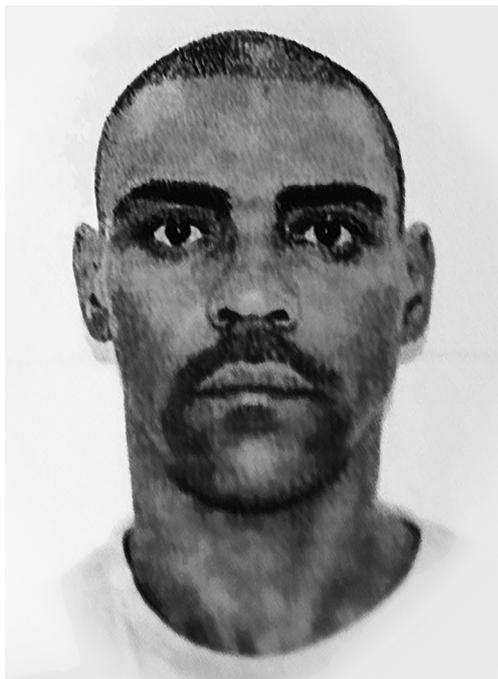
As fotografias de referência dos retratos de Cláudia Ferreira e Amarildo de Souza são os casos em que esse obstáculo se demonstra mais evidente. Na fotografia de Cláudia, a imagem apresenta uma série de ruídos e aparenta ser o registro de uma fotografia física em pequena escala e deteriorada (ver Figura 17). Na imagem de Amarildo, adaptada de um *frame* de vídeo onde aparece uma fotografia impressa em perspectiva, apesar de possuir menos ruído, a qualidade dos detalhes continua comprometida (ver Figura 18). Esse aspecto rudimentar das imagens foi contornado com o uso de ferramentas digitais de restauro de imagem, com a cautela necessária para que não se alterassem as características físicas dos retratados.

Figura 17 – Imagem de Cláudia Ferreira editada para referência do retrato.



Fonte: Adaptado de DEFESA, 2014.

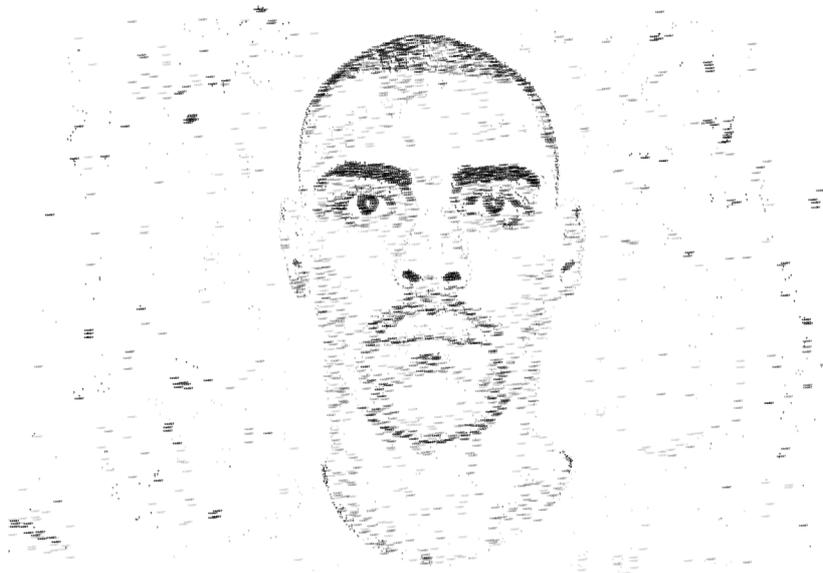
Figura 18 – Imagem de Amarildo de Souza editada para referência do retrato.



Fonte: Adaptado de SCHMIDT; GIMENEZ, 2021.

No retrato de Amarildo de Souza, foram utilizados apenas a palavra-chave “cadê” e o ponto de interrogação, mas o contraste na largura desses dois elementos e a falta de mais camadas de texto gerou um aspecto trêmulo na figura, com pouca definição nos detalhes e ausência do devido contraste (ver Figuras 19 e 20). O mesmo contraste na largura dos elementos textuais ocorre no retrato de Evaldo Rosa, mas nesse caso foi possível obter um aspecto mais suave e detalhado com o uso de mais camadas de texto (ver Figura 21).

Figura 19 – Retrato Tipográfico de Amarildo de Souza, 2019.



Fonte: Do autor.

Figura 20 – Detalhe do Retrato Tipográfico de Amarildo de Souza.



Fonte: Do autor.

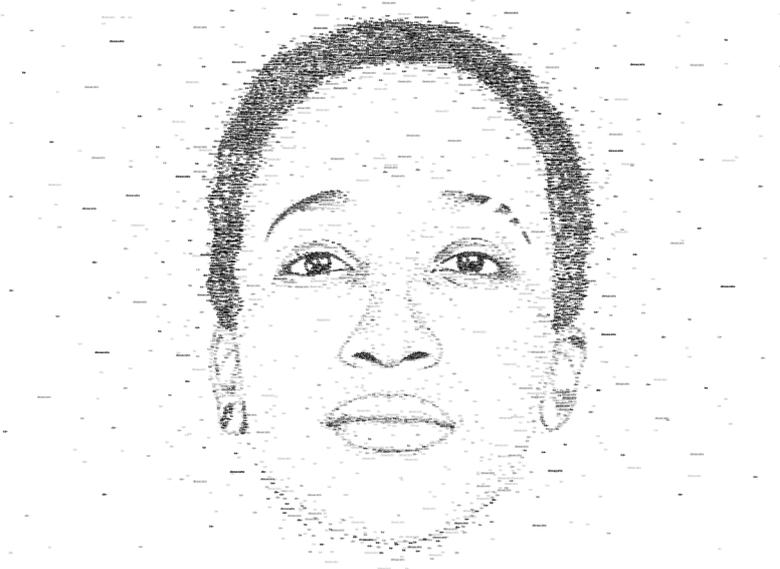
Figura 21 – Retrato Tipográfico de Evaldo Rosa, 2019.



Fonte: Do autor.

Na imagem de referência para o retrato de Luana Barbosa, a retratada aparece com um capelo, chapéu utilizado em formaturas, mas o acessório tem suas bordas cortadas no enquadramento. Por esse motivo, a decisão foi de não incluir o capelo no retrato, substituindo-o pelo cabelo curto que Luana apresenta em outras fotografias. A parte inferior do retrato de Luana demonstra um aspecto pouco detalhado, como no de Cláudia, mas a parte superior apresenta um detalhismo razoável, em especial na região dos olhos (ver Figura 22).

Figura 22 – Retrato Tipográfico de Luana Barbosa, 2019.



Fonte: Do autor.

Ao retratar Maria Eduarda, foi possível obter um nível de detalhamento suficiente em seu cabelo, mas há uma falta de equilíbrio nos traços faciais. O resultado dos olhos e boca destoam do restante da composição, necessitando maior atenção aos tons de cinza em relação aos outros tons da imagem (ver Figura 23).

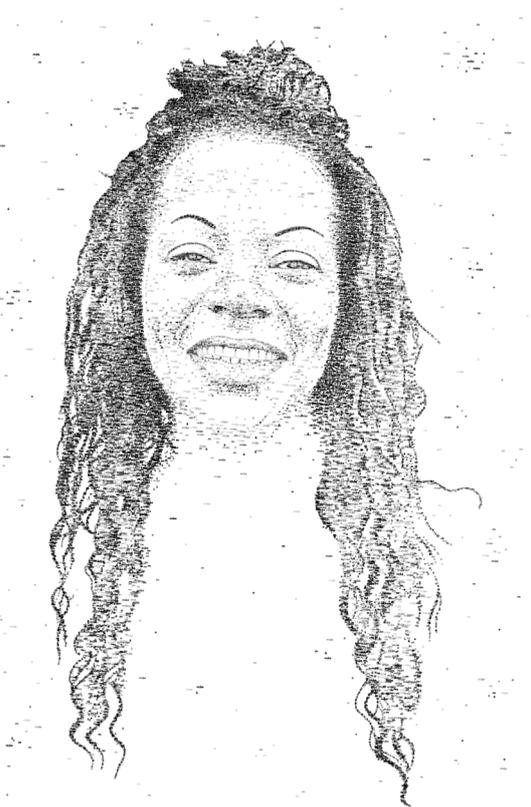
Figura 23 – Retrato Tipográfico de Maria Eduarda, 2019.



Fonte: Do autor.

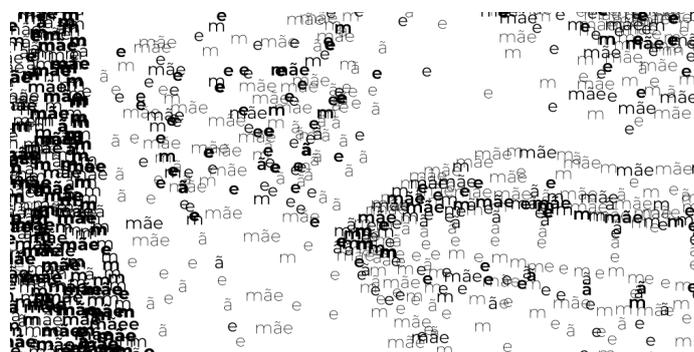
Ao finalizar o retrato de Marisa Nóbrega, o resultado obtido foi satisfatório, tendo equilíbrio adequado dos tons de cinza da imagem (ver Figura 24). A utilização de uma palavra-chave curta – mãe – (ver Figura 25) e a divisão de letra por letra facilitou o processo de criar detalhes, gerando uma imagem que representa bem os traços faciais da retratada.

Figura 24 – Retrato Tipográfico de Marisa Nóbrega, 2019.



Fonte: Do autor.

Figura 25 – Detalhe do Retrato Tipográfico de Marisa Nóbrega.



Fonte: Do autor.

Há de se observar também a proporção dos rostos nos retratos. Percebe-se uma discrepância na dimensão dos rostos em cada composição, o que se torna perceptível ao compará-los lado a lado. Nos retratos realizados para o presente trabalho essa dissonância pôde ser contornada, mantendo-se uma uniformidade na proporção das faces.

O último ponto a se considerar está na técnica de composição. Os retratos mostrados aqui foram criados no *Adobe Photoshop* utilizando *point text*⁹, mantendo o texto editável. Os elementos textuais eram duplicados a partir do atalho tecla alt + arrastar com o mouse, criando múltiplas camadas de texto. A expectativa inicial era de exportar o projeto como um arquivo de extensão “pdf” ao finalizar o retrato, mas essa tarefa se tornou impossível, considerando a quantidade de camadas de texto editável criadas. A maneira de contornar o problema foi criar múltiplos *smart objects*¹⁰ agrupando grandes grupos de camadas durante a criação, mas esta solução imediata gerou diversos problemas na criação dos arquivos finais, como travamentos e demoradas etapas de processamento. A finalização dos retratos acabou sendo bem mais custosa do que se imaginava, precisando desfazer os *smart objects*, um de cada vez, converter as camadas de texto em *shapes*¹¹ e mesclá-las até gerar um último *shape* que pudesse ser copiado e exportado para o *Adobe Illustrator* para finalizar o arquivo. Nos próximos retratos se inicia o processo de criação já a partir do *Adobe Illustrator*, evitando etapas desnecessárias na finalização dos projetos.

O atual trabalho busca retomar os momentos iniciais do processo de criação, reestruturando as decisões artísticas e técnicas para a criação de novos retratos, incluindo as sete pessoas retratadas anteriormente e mais três pessoas que ainda não tinham sido retratadas. As críticas aqui abordadas foram utilizadas como forma de aprimorar a criação dos novos retratos, trazendo, mais adiante, soluções e escolhas mais tecnicamente embasadas.

9 Configuração de texto “solto”, diferente do *paragraph text* que mantém o fluxo do texto enclausurado em limites preestabelecidos.

10 Comando utilizado para rasterizar camadas no documento primário ao mesmo tempo que as mantém editáveis em documentos secundários.

11 Formas em desenho vetorial.

6

retratados

Compreendendo que um trabalho acadêmico deve investigar seu objeto de estudo, e ressaltando que aqui não há objeto senão indivíduos de estudo, parte do projeto foi dedicada a estudar cada pessoa retratada, além do respectivo caso de violência policial e morte. As próximas subseções contêm breves descrições sobre a vida e morte de cada retratado, bem como as fotografias e palavras-chave consideradas a serem utilizadas na criação dos retratos.

É conveniente ressaltar, porém, a natureza descritiva dos textos baseados em matérias, reportagens e relatos encontrados em documentos de acesso público. Entende-se a falta de expertise jornalística e jurídica, portanto serão evitados julgamentos de valor e comentários opinativos.

6.1 Amarildo de Souza

Amarildo Dias de Souza, conhecido como Boi, tinha 42 anos e era ajudante de pedreiro. Segundo Carlos Marques, que já foi resgatado por Amarildo, ele “não se chama Boi porque é bandido, mas porque é forte o suficiente para levar nos ombros os doentes desta parte do morro” (BOTTARI, 2013, online). Segundo Tiago Santos, ele “era magro, mas era um monstro de tão forte” (MARTINS; BRISOLLA, 2013, online). Amarildo morava com Elisabete, sua mulher, e seis filhos num barraco de apenas um cômodo na Rocinha, no Rio de Janeiro. (BOTTARI, 2013; RODRIGUES, 2018).

Durante a Operação Paz Armada, que ocorreu entre os dias 13 e 14 de julho de 2013, foram detidas 30 pessoas suspeitas de tráfico sem passagem pela polícia, incluindo Amarildo. Ao saber da prisão do marido, Elisabete foi até o posto de comando da Unidade de Polícia Pacificadora e falou com Amarildo, que pediu que o esperasse em casa pois já seria liberado. Desde então, Amarildo nunca foi encontrado (BOTTARI, 2013).

Despertando a atenção de movimentos sociais, organizações e artistas, diversos protestos, manifestações e campanhas nas ruas e redes sociais, durante o ano de 2013, traziam as questões “Onde está o Amarildo?” ou “Cadê o Amarildo?” (PARRA, 2013; VELOSO, 2013).

Em fevereiro de 2016, foram condenados em primeira instância 12 dos 25 policiais acusados por tortura, morte, ocultação de cadáver e fraude processual (CASO, 2016; ABDALA, 2019). Quatro destes foram absolvidos em segunda instância (ABDALA, 2019). Em 2021, um dos condenados, que não foi desligado da polícia e continuou recebendo salário durante sua liberdade condicional, foi reintegrado à Polícia Militar (SCHMIDT; GIMENEZ, 2021).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 26 – Amarildo de Souza.



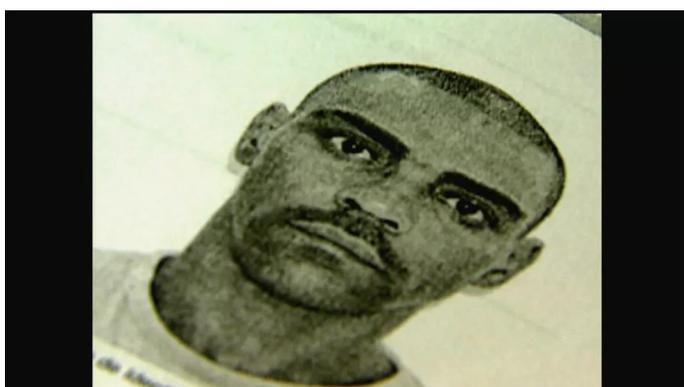
Fonte: GUIMARÃES, 2022.

Figura 27 – Amarildo de Souza.



Fonte: GUIMARÃES; LEITÃO; TELES; MARTINS, 2019..

Figura 28 – Amarildo de Souza.



Fonte: SCHMIDT; GIMENEZ, 2021.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Amarildo: Cadê?; Onde; Desaparecido.

6.2 Cláudia Ferreira

Cláudia Silva Ferreira, conhecida no Morro da Congonha, no Rio de Janeiro, como Cacau, era auxiliar de serviços gerais no Hospital Naval Marcílio Dias, mãe de quatro filhos e cuidava de quatro sobrinhos (MARTÍN, 2014; HERINGER; MODENA; HOERTEL, 2014).

Na manhã do dia 16 de março de 2014, Cláudia foi baleada no pescoço e nas costas durante uma troca de tiros entre policiais do 9º Batalhão da Polícia Militar e traficantes do Morro da Congonha (HERINGER; MODENA; HOERTEL, 2014). Ainda viva, teve seu corpo transportado no porta-malas da viatura policial. Durante o percurso, o porta-malas abriu, arrastando seu corpo pendurado pela roupa no veículo. Relatos da ocasião apontam que vários transeuntes tentaram avisar aos policiais, que só ouviram quando pararam no sinal vermelho. O vídeo de seu corpo sendo arrastado por cerca de 250 a 350 metros causou revolta na imprensa e redes sociais (HERINGER; MODENA; HOERTEL, 2014; ANTUNES, 2014; ARRASTADA, 2014).

Sua filha, Thaís, relata que os policiais atiraram por acharem que ela estava levando café para os bandidos. Thaís também relatou que o corpo de Cláudia já havia caído do porta-malas antes da situação do vídeo divulgado (ARRASTADA, 2014). Os protestos contra a ação policial que matou Cláudia chegaram a fechar a Avenida Edgar Romero. (HERINGER; MODENA; HOERTEL, 2014).

A ONG Think Olga iniciou em março de 2014 o projeto colaborativo “100 vezes Cláudia”. A iniciativa convidava artistas a criar obras que homenageassem Cláudia, buscando “resgatar a dignidade roubada por criminosos” (FAERMANN, 2014, online).

Um grupo de mulheres negras organizaram o protesto chamado de “Somos todas Cláudias”, que aconteceu em 25 de março de 2014, na Praça Zumbi dos Palmares, em Brasília. No protesto, os manifestantes fizeram um corredor de fotos de Cláudia, distribuíram um manifesto escrito e laços em símbolo de luto. A manifestação contou com a presença de artistas como Ellen Oléria, GOG e o grupo Adora Roda (EM, 2014).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 29 – Cláudia Ferreira.



Fonte: DENUNCIADOS, 2015.

Figura 30 – Cláudia Ferreira.



Fonte: MULHER, 2014.

Figura 31 – Cláudia Ferreira.



Fonte: DEFESA, 2014.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Cláudia: Arrastada; Rastro; Descaso; Abandono.

6.3 Evaldo Rosa

Evaldo dos Santos Rosa, apelidado de Duda em “referência a um funkeiro dos anos 90 com o qual guardava semelhança” (SOARES, 2019b, online), tinha 46 anos, morava no Rio de Janeiro, e era músico e segurança (SOUTO, 2021). Ele era casado com Luciana dos Santos Nogueira, com quem teve seu filho Davi.

No dia 7 de abril de 2019, o carro que Evaldo dirigia foi fuzilado enquanto estava indo para um chá de bebê em São João de Meriti com sua esposa, filho, sogro e amiga. Evaldo morreu imediatamente. Sérgio Gonçalves, seu sogro, foi baleado nos glúteos e teve alta uma semana depois. Luciano Macedo, transeunte que tentou ajudar a família de Evaldo durante o fuzilamento, morreu 11 dias depois (PIERRE, 2019; COELHO; GIMENEZ, 2019).

Apesar de ser conhecido como o caso dos “80 tiros” (VIANA, 2021; LAVIERI, 2019; MILITARES, 2019; MACEDO, 2019; SASSINE, 2019; AFFONSO, 2019), investigações posteriores revelaram que os 12 militares do exército envolvidos dispararam 257 tiros de fuzil contra o veículo (SOARES, 2019a; SOARES, 2019b).

Figura 32 – Capa da Revista Veja publicada em 17 de Abril de 2019.



Fonte: OITENTA, 2019.

Houve numerosa repercussão na imprensa nacional acerca da expectativa em torno declarações do presidente Jair Bolsonaro acerca do caso. Algumas matérias apontaram o silêncio do presidente sobre o caso (GODOY, 2019; POR, 2019; PORTA-VOZ, 2019), enquanto outras,

após seu pronunciamento, repercutiram suas falas ao dizer que “o Exército não matou ninguém” e classificar as mortes como “incidente” (O EXÉRCITO, 2019; ONOFRE, 2019; ÁLVARES, 2019; SOUTO, 2021).

O caso também repercutiu internacionalmente, sendo noticiado em veículos da imprensa mundial como BBC, Clarín, Daily Mail, El País, The Guardian e The Telegraph (80 BALAZOS, 2019; BRAZIL, 2019; JUCÁ, 2019; MURDERERS, 2019; PHILLIPS, 2019; PICTURES, 2019).

Em 2021, oito dos doze militares envolvidos na ação – um tenente, um sargento, um cabo e cinco soldados – foram condenados pelo duplo homicídio de Evaldo Rosa e Luciano Macedo e pela tentativa de homicídio de Sérgio Gonçalves (SERRA, 2021; MILITARES, 2021; COELHO, 2021).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 33 – Evaldo Rosa.



Fonte: JUSTINO, 2019.

Figura 34 – Evaldo Rosa.



Fonte: PIERRE, 2019.

Figura 35 – Evaldo Rosa.



Fonte: VIANA, 2021.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Evaldo: 257; 80; Tiros; Fuzilamento.

6.4 Genivaldo de Jesus

Genivaldo de Jesus Santos tinha 38 anos e era casado com Maria Fabiana dos Santos, com quem tinha um filho e um enteado. Ele era aposentado por conta do diagnóstico de esquizofrenia (MORTE, 2022).

No dia 25 de abril de 2022, por estar dirigindo uma motocicleta sem capacete, Genivaldo foi abordado por três policiais rodoviários federais em Umbaúba, no sul de Sergipe. Durante a revista, ao ser xingado e reagir à truculência, ele foi espancado e torturado pelos policiais. A tortura começou com o uso de spray de pimenta e, mais adiante, com uma câmara de gás improvisada no porta-malas da viatura e uma bomba de gás lacrimogênio. A tortura foi registrada em vídeos por testemunhas (MORTE, 2022). Seu assassinato aconteceu exatamente dois anos após o de George Floyd, homem negro vítima de violência policial nos Estados Unidos, o que gerou associação dos casos por manifestantes.

O caso e os vídeos das torturas despertaram atenção da imprensa internacional e foram noticiados em veículos como Al Jazeera, BBC News, Bild, Cānkāo Xiāoxī, Clarín, CNN, Corriere della Sera, Deutsche Welle, France 24, El País, Le Monde, Reuters, The Guardian, The Telegraph, The Washington Post (ASPHYXIATION, 2022; BRAZILIAN, 2022; BRAZIL, 2022; CAKAR, 2022; DENUNCIAN, 2022; FRONTINI, 2022; GORTÁZAR, 2022; MALLERET, 2022; MAN, 2022; PEDROSO; REVERDOSA; ALBERTI; HUMAYUN, 2022; PESSOA; BERGER, 2022; SARGENTINI, 2022; SHOCK, 2022; VIGNA, 2022; YÚ, 2022).

Uma ilustração do rosto de Genivaldo criada por Cristiano Siqueira, com a mensagem “Justiça por Genivaldo” (ALTINO, 2022) foi consistentemente utilizada em homenagens e manifestações (VIGNA, 2022; HOLANDA; FEITOZA, 2022; PITOMBO, 2022a; MANIFESTANTES, 2022).

Sobre o caso, o presidente Jair Bolsonaro chamou Genivaldo de “marginal” e chegou a afirmar que a mídia defende o “lado da bandidagem” (ANDRADE, 2022; BOLSONARO, 2022). Mais adiante afirmou que “não é a primeira vez que morre alguém com gás lacrimogêneo no Brasil” (PITOMBO, 2022a, online). Os deputados federais Túlio Gadêlha e Paulo Teixeira questionaram o fato de Jair Bolsonaro não utilizar capacete ao pilotar motocicleta, motivo da abordagem que matou Genivaldo (LIMA; CLAVERY, 2022).

Em outubro de 2022, os três policiais indiciados por homicídio qualificado e abuso de autoridade foram presos preventivamente (POLICIAIS, 2022).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o retrato.

Figura 36 – Genivaldo de Jesus.



Fonte: FOI, 2022.

Figura 37 – Genivaldo de Jesus.



Fonte: PITOMBO, 2022b.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Genivaldo: Tortura; Truculência; Marginal.

6.5 Jhonny Lucindo

Jhones Lucindo Ferreira, mais frequentemente referido como Jhonny, tinha 17 anos, morava na comunidade de Rio das Velhas, no bairro de Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes. Ele trabalhava como pintor, soldador e eletricista na oficina mecânica do avô (FREITAS, 2020; JHONES, 2021; BARRET, 2021). De acordo com sua mãe, “o sonho dele era ser policial, até já tinha se alistado no Exército” (ALVES, 2020, online).

No dia 5 de agosto de 2020, depois de sair da oficina do avô, Jhonny encontrou um amigo, com quem pegou uma carona de motocicleta. Ele estava indo buscar uma ferramenta na casa da avó para consertar a máquina de lavar da tia. Considerando “atitude suspeita” (COIMBRA, 2020; FAMÍLIA, 2020), policiais militares abordaram os jovens e, ao se assustar, Jhonny tentou correr, mas os policiais o balearam na nuca, sem chance de defesa (JHONES, 2021).

O pai de Jhonny, Clécio Ferreira, completou aniversário 4 dias após o assassinato de seu filho, coincidentemente no Dia dos Pais daquele ano. Dias antes, Jhonny disse a seu pai que não teria dinheiro para comprar presente, e Clécio respondeu que “não precisava me dar presente, pois ele [Jhonny] já era um pra mim” (HENRIQUE, 2020, online). Eles haviam combinado de estarem juntos no dia (HENRIQUE, 2020).

Segundo familiares de Jhonny, os policiais envolvidos na morte brincaram ao dizer que teria sido “só um tiro na orelhinha”, atitude que classificaram como “deboche” (RAMOS, 2020, online).

Várias manifestações repetidamente pediram em cartazes e faixas: “Justiça por Jhonny” (FAMÍLIA, 2020; FAMILIARES, 2020a; FAMILIARES, 2020b; FAMILIARES, 2020c; LACERDA, 2021; OLIVEIRA, 2021; BARRET, 2021). Um dia após seu assassinato, ocorreu um protesto na BR 101. Os manifestantes alegaram que dois jovens foram detidos pela polícia por estarem gravando o protesto com celulares (FAMÍLIA, 2020). No dia 12 de agosto, uma semana após o assassinato, uma manifestação ocorreu em frente à Corregedoria Geral da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco e prosseguiu em caminhada até o Palácio do Campo das Princesas (FAMILIARES, 2020a; FAMILIARES, 2020b; FAMILIARES, 2020c). Um ano após seu assassinato, outro protesto aconteceu em frente ao Fórum de Jaboatão dos Guararapes (LACERDA, 2021; OLIVEIRA, 2021; BARRET, 2021).

Figura 38 – Protestantes em frente à Corregedoria Geral da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.



Fonte: FAMILIARES, 2020a.

Em 2022, o policial responsável pela morte de Jhonny foi absolvido pela Corregedoria Geral da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco com base no princípio *in dubio pro reo* (SILVA, 2022).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o retrato.

Figura 39 – Manifestante segurando fotografia de Jhonny Lucindo.



Fonte: FAMILIARES, 2020a.

Figura 40 – Jhonny Lucindo.



Fonte: CAVALCANTI, 2021.

Figura 41 – Jhonny Lucindo.



Fonte: LIMA, 2020.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Jhonny: Justiça; Suspeito; Jovem; Costas.

6.6 Kathlen Romeu

Kathlen de Oliveira Romeu tinha 24 anos, morava no Rio de Janeiro, era designer de interiores e modelo (COUTO; PUENTE, 2021;). Ela estava grávida de 14 semanas e seu bebê se chamaria Maya ou Zayon (COUTO; PUENTE, 2021; ROMEU, 2021; GRÁVIDA, 2021).

No dia 8 de junho de 2021, ao visitar familiares em Lins de Vasconcelos, zona norte do Rio de Janeiro, Kathlen foi atingida por um tiro de fuzil disparado por um policial militar (GRÁVIDA, 2021; POLÍCIA, 2021). A jovem, nascida e crescida no bairro, já não morava mais na região, da qual havia se mudado por medo da violência (BARBON, 2021; ANDRADE, 2021).

Moradores e familiares afirmam que os policiais estavam de “troia”, uma tática de execução em que se invadem casas ilegalmente e se escondem numa espécie de emboscada (FRANCO, 2021; ALVES, 2021; ANISTIA INTERNATIONAL, 2015). O projeto de lei Nº 4631/2021, intitulado *Lei Kathlen Romeu*, que proíbe a prática de “troia”, tramitou na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (MESQUITA, 2021; TEIXEIRA, 2021).

A versão da polícia militar é de que Kathlen foi encontrada ferida após uma troca de tiros na região (JOVEM, 2021).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o retrato.

Figura 42 – Kathlen Romeu.



Fonte: O QUE, 2021.

Figura 43 – Kathlen Romeu.



Fonte: ANDRADE, 2021.

Figura 44 – Kathlen Romeu.



Fonte: FRIZON, 2021.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Kathlen: Troia; Bebê; Grávida; Maya; Zayon.

6.7 Luana Barbosa

Luana Barbosa dos Reis tinha 34 anos, e vivia na região periférica de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo (ALVES, 2016). Ela teve passagens pela polícia por roubo e porte de armas. Luana manteve bom comportamento no tempo de cárcere e se envolveu em produções artísticas, como teatro, literatura e desenho. O livro *O direito do olhar: publicar para replicar* incluiu um desenho de sua autoria que foi premiado em terceiro lugar no concurso de mesmo nome (RAHAL; FINGERMANN; CARDOSO; VIEIRA; GARCIA, 2009).

Figura 45 – Desenho de Luana para o concurso *O direito do olhar*.



Fonte: RAHAL; FINGERMANN; CARDOSO; VIEIRA; GARCIA, 2009.

Sua irmã, Roseli, conta que Luana se entendeu como transexual [sic] por um tempo, se chamando Luan, mas que nos últimos anos já preferia os pronomes femininos (OLIVEIRA, 2016).

No dia 8 de abril de 2016, Luana foi abordada por policiais militares ao levar o filho de 14 anos para um curso de informática. Depois de negar a revista, pedindo a presença de uma policial mulher, ela foi espancada e ameaçada (ALVES, 2016). Em um vídeo gravado após as agressões, Luana aparece machucada e relata agressões e ameaças por parte dos policiais. (ALVES, 2016).

Luana morreu cinco dias depois por traumatismo cranioencefálico e isquemia cerebral, em decorrência do espancamento. A família decidiu doar seus órgãos (ALVES, 2016).

Os policiais alegaram que foram desacatados e agredidos (ALVES, 2016; ANTES, 2016).

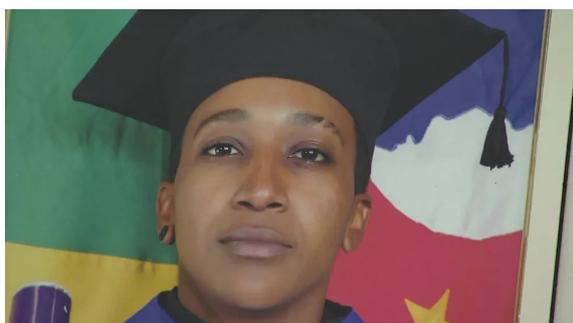
Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 46 – Luana Barbosa.



Fonte: ALVES, 2016.

Figura 47 – Luana Barbosa.



Fonte: IRMÃ, 2018.

Figura 48 – Luana Barbosa.



Fonte: CASO, 2020.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Luana: Desacato; Espancamento; Direito; Agressão.

6.8 Maria Eduarda Alves

Maria Eduarda Alves da Conceição tinha 13 anos e estava no 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Daniel Piza, localizada no bairro da Pavuna, no Rio de Janeiro (BENEDITO, 2017; JOVEM, 2017). Ela sonhava em jogar basquete profissionalmente e mantinha uma coleção de nove medalhas alcançadas com o esporte. A jovem havia ganhado uma bolsa para estudar numa escola na Barra da Tijuca por ser boa no basquete (LISBOA, 2017; ARAÚJO, 2017).

Maria Eduarda foi atingida por quatro tiros enquanto estava na quadra de basquete em uma aula de Educação Física. Uma ação policial acontecia nos arredores da escola e um dos tiros de fuzil partiu da Polícia Militar (LISBOA, 2017; JOVEM, 2017; PENNAFORT, 2017; BRIGGS, 2022). Sua família questionou a explicação da polícia de que teria sido uma bala perdida, afirmando que “quando é bala perdida é uma só [...] Foi assassinato” (ARAÚJO, 2017, online).

Três escolas da região suspenderam as aulas após o caso. A Escola Municipal Daniel Piza, onde a jovem estudava, teve que suspender as aulas 31 vezes entre 2014 e 2015 por conta da violência (JOVEM, 2017).

Várias manifestações nas ruas e nas redes sociais prestaram homenagem à Maria Eduarda e denunciaram a violência policial (NUNES, 2017; MORTE, 2017; JOVEM, 2017; MARTÍN, 2017). Uma rua do bairro Costa Barros, no Rio de Janeiro, recebeu o nome da jovem (ESTUDANTE, 2018).

Uma decisão judicial determinou que o governo do Rio de Janeiro deveria pagar, no total, 1 milhão de reais de indenização à família da vítima. A sentença do juiz afirmou que a polícia assumiu o risco de matar durante a ação (NASCIMENTO, 2022).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 49 – Maria Eduarda Alves.



Fonte: MORTE, 2020.

Figura 50 – Maria Eduarda Alves.



Fonte: NUNES, 2017.

Figura 51 – Maria Eduarda Alves.



Fonte: JOVEM, 2017.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Maria Eduarda: Juventude; Jovem; Adolescente.

6.9 Marielle Franco

Marielle Francisco da Silva tinha 38 anos, era vereadora pelo Partido Socialismo e Liberdade, socióloga e ativista pelos direitos humanos. Ela nasceu e cresceu no bairro da Maré, no Rio de Janeiro, e se formou com bolsa integral na PUC-Rio (CARNEIRO, 2018). Marielle se identificava como “mulher negra, cria da Maré e defensora dos Direitos Humanos” (CARNEIRO, 2018, online).

No dia 14 de março de 2018, ao voltar de carro após um debate com jovens negras na Casa das Pretas, Marielle e o motorista Anderson Gomes foram assassinados com tiros dentro do veículo (CARNEIRO, 2018; MARREIRO, 2018). Os disparos foram feitos usando uma submetralhadora, utilizada apenas por forças policiais de elite (PENNAFORT, 2018).

A vereadora recebeu diversas homenagens, como placas e uma estátua no centro do Rio de Janeiro (BRASIL, 2018; PLATONOW, 2022; DUTRA, 2018). Diversas manifestações ocorreram por todo o país e ao redor do mundo cobrando respostas sobre seu assassinato, quase sempre usando a expressão “Marielle, Presente!” (MANIFESTANTES, 2018; RONCOLATO, 2018; EVANGELISTA, 2018; DEISTER, 2018; PIRES; BETIM; ALESSI, 2018; DUTRA, 2018).

Diversas informações falsas contra Marielle se espalharam nas redes sociais após seu assassinato. Mais de duas mil denúncias foram recebidas por um grupo voluntário de advogados (COELHO, 2018). Uma decisão judicial determinou a retirada de 16 vídeos da plataforma YouTube por serem considerados “ofensivos à honra e à memória da vereadora” (JUSTIÇA, 2018, online). A desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Marília Castro Neves, escreveu um comentário em rede social com diversas informações falsas contra Marielle (DESEMBARGADORA, 2018; TAJRA; SOBRINHO, 2020).

O Presidente Jair Bolsonaro foi criticado por não se posicionar sobre o caso de Marielle, mas se recusou a comentar (TAVES, 2018; BILENKY, 2018). Todos os pré-candidatos à presidência em 2018 se pronunciaram lamentando o caso, exceto Bolsonaro (SILVA, 2018).

Em março de 2019 foram presos dois ex-policiais militares suspeitos do assassinato de Marielle. Eles aguardam o júri popular (LUCCHESI; BRASIL; LOUREIRO, 2022).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 52 – Marielle Franco.



Fonte: MARREIRO, 2018.

Figura 53 – Marielle Franco.



Fonte: BATALHA, 2018.

Figura 54 – Marielle Franco.



Fonte: PENNAFORT, 2018.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Marielle: Presente; Política; Direitos.

6.10 Marisa Nóbrega

Marisa de Carvalho Nóbrega tinha 48 anos, era moradora da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, e trabalhava como diarista e vendedora (4 ANOS, 2021; VÍTIMA, 2017). Ela era considerada pela família “o alicerce da casa” (SOARES, 2017d, online).

No dia 7 de outubro de 2017, seu filho foi alvo de suspeitas dos policiais por estar “bem vestido”, presumindo que ele seria traficante de drogas (LEMOS, 2017b; AREIAS, 2017; BITTENCOURT, 2017). Os policiais também ordenaram que Marisa batesse em sua filha, afirmando que ela estaria com um rádio comunicador (SOARES, 2017a; BITTENCOURT, 2017). Ao defender os filhos da abordagem policial violenta, Marisa foi agredida por um policial militar com uma coronhada de fuzil na cabeça e chamada de “piranha” (BITTENCOURT, 2017; OLIVEIRA, 2017).

Cerca de dez minutos após a coronhada, Marisa se sentiu mal, vomitando, suando intensamente, e chegou a desmaiar (SOARES, 2017d; LEMOS, 2017). Foi levada ao hospital, mas morreu dois dias depois. O laudo de necropsia aponta a causa da morte como sendo consequência do aneurisma, enfatizando a morte natural (SOARES, 2017c). Moradores da região relataram que Marisa já vivia com um aneurisma cerebral, dilatação anômala de vasos sanguíneos no cérebro, mas, segundo neurologistas, o estresse causado pela situação poderia, através de um pico de pressão, acarretar o rompimento de um vaso sanguíneo (LEMOS, 2017a).

Cerca de 100 pessoas acompanharam o enterro de Marisa, somando familiares e amigos. O vira-lata cuidado pela família por dez anos se manteve o tempo todo junto ao caixão de sua tutora e só deixou o local após o corpo ter sido sepultado. (SOARES, 2017b).

Estão listadas algumas fotografias que foram consideradas a serem utilizadas como referência para o novo retrato.

Figura 55 – Marisa Nóbrega.



Fonte: SOARES, 2017c.

Figura 56 – Marisa Nóbrega.



Fonte: SOARES, 2017b.

Figura 57 – Marisa Nóbrega.



Fonte: SOARES, 2017a.

Algumas palavras-chave foram avaliadas para compor o retrato de Marisa: Maternidade; Mãe; Filhos; Defesa; Proteção.

7

**processo
de
criação**

O desenvolvimento do trabalho prosseguiu com experimentações, que permitiram a definição de novas diretrizes para a criação. Em seguida ocorreu o período de pré-criação, com o processo de restauro das fotografias de referência. Por fim, se sucedeu o período de criação dos retratos, a partir dos apontamentos na fase de análise crítica dos primeiros retratos (ver Seção 5) e as diretrizes gerais estabelecidas no período de experimentações.

7.1 Experimentos e Diretrizes

Antes da criação dos retratos, foram realizados breves experimentos técnicos com novos parâmetros, adereçando alguns dos pontos negativos identificados nos primeiros retratos. Estes pontos incluem: o tamanho do papel, a família tipográfica, o nível de detalhamento, e a proporção dos rostos.

Com relação ao tamanho do papel, foi decidido adotar o tamanho A0 (841mm x 1189mm), aumentando, assim, a proporção do retrato em relação ao tamanho do texto. Esse aumento de proporção - quatro vezes maior – permite maior detalhamento nos retratos.

A família tipográfica *Montserrat*, utilizada nos primeiros retratos, não atendia o conceito do trabalho. Por este motivo, nos experimentos realizados foi adotada a família *Times New Roman*, nos estilos Regular e Bold. Por ser uma fonte popular e desenvolvida para as publicações do jornal britânico *The Times*, a *Times New Roman* cria uma relação com o conceito do projeto, que é permeado por casos de repercussão na imprensa.

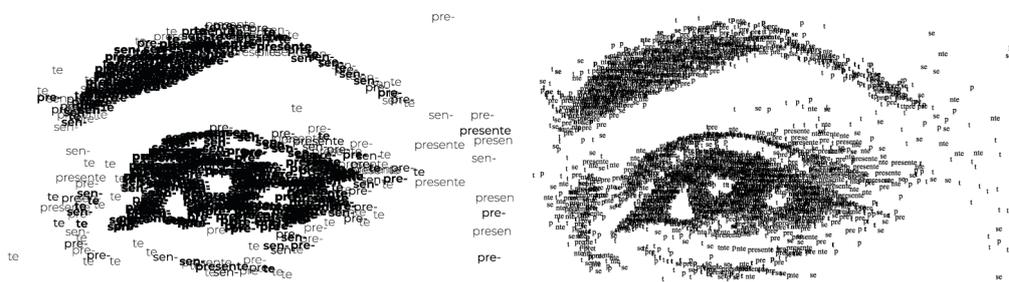
Os experimentos foram desenvolvidos em pequenos fragmentos de imagem, buscando visualizar a aparência da composição com as novas diretrizes. A região escolhida para implementar os testes foi o olho, por ser um local da imagem que carrega muitos detalhes (ver Figuras 58 e 59). Os resultados alcançados foram positivos, gerando um nível de detalhes notavelmente maior, e as novas diretrizes se demonstraram efetivas.

Figura 58 – Na esquerda, fragmento do primeiro retrato de Cláudia; na direita, teste com novos parâmetros.



Fonte: Do autor.

Figura 59 – Na esquerda, fragmento do primeiro retrato de Marielle; na direita, teste com novos parâmetros.



Fonte: Do autor.

7.2 Pré-criação

O processo de criação dos retratos aqui descrito utiliza como base fotografias de referência. É a partir dessas fotografias que é possível alinhar os elementos textuais de maneira a seguir os traços faciais dos retratados e criar uma imagem identificável e relativamente fiel aos seus rostos. Em alguns casos, como nas fotos de Evaldo, Kathlen e Marielle, a fotografia original já apresenta um nível de detalhes razoável para a criação do retrato, carecendo somente de leves melhorias e ajustes. Já em outros casos, em especial nas fotos de Amarildo, Cláudia e Genivaldo, as fotografias originais apresentam baixíssima resolução e/ou grande presença de ruídos, deterioração física e artefatos digitais, demandando um processo de restauro minucioso.

As ferramentas de restauro foram edições do autor – a partir do *Adobe Photoshop* – e resultados automatizados a partir das aplicações *Remini*¹² e *AI Image Enlarger*¹³. *Remini* é uma ferramenta que permite o restauro automático de imagens, enquanto *AI Image Enlarger* tem a finalidade de *upscaling*¹⁴. Os dois serviços se utilizam de inteligência artificial para alcançar melhores resultados. Houve, porém, bastante cautela na utilização destas aplicações, em especial no *Remini*. Em alguns casos o *Remini* apresentou resultados distorcidos ou, por vezes, não tão fieis à fotografia original. Nessas situações foram feitos ajustes finos nas imagens submetidas à aplicação, buscando melhores resultados, além de correções manuais a fim de conservar as características autênticas dos traços faciais.

A seguir serão descritos os processos de restauro de cada uma das fotografias, demonstrando suas similaridades e singularidades.

12 <https://app.remini.ai>

13 <https://imglarger.com>

14 *Upscaling* é a ampliação de imagens a partir de tecnologias com minimização de perdas e redução de artefatos, permitindo o aumento da resolução sem seus efeitos indesejados, como desfoque, artefatos e pixelização.

A fotografia de Amarildo de Souza (ver Figura 60) foi, decerto, uma das mais desafiadoras para o restauro. Sua fotografia com posição e expressão facial mais neutra e nítida era o quadro da gravação de uma foto impressa, que apresentava ângulo em perspectiva, baixa qualidade e alta presença de ruído e borrões de impressão. O restauro se inicia com uma edição no *Adobe Photoshop*, em que é corrigida a perspectiva e elimina-se parte dos ruídos e borrões. Esta correção inicial é enviada ao *Remini* que retornou um resultado satisfatório e, em seguida, passou por mais algumas correções na região do nariz, olhos e pescoço. Por fim, a fotografia tem seu fundo recortado e é transformada em escala de cinza a partir de um mapa de degradê¹⁵.

Figura 60 – Restauro da fotografia de Amarildo de Souza; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de SCHMIDT; GIMENEZ, 2021.

O restauro da fotografia de Cláudia Ferreira (ver Figura 61) também exigiu maior cautela. Todas as suas fotografias apresentavam baixa qualidade e muito ruído, sendo todas elas impressas com algum nível de danificação. A fotografia escolhida tinha a expressão mais neutra e maior nitidez em seus traços, mas além de também apresentar bastante ruído, cortava parte de seus cabelos no enquadramento. A primeira etapa, então, foi um restauro do *Adobe Photoshop* com eliminação de ruídos e marcas de deterioração da fotografia e a reconstrução do cabelo, seguindo ao máximo o que foi possível observar no original e em comparação com suas outras fotografias. O resultado do restauro devolvido pelo *Remini* não foi tão satisfatório inicialmente, distorcendo alguns traços e gerando artefatos indesejados, sendo preciso ajustar o restauro anterior algumas vezes para conseguir um retorno razoável. Ao conseguir um bom resultado, foram feitas algumas correções e prosseguiu-se com o recorte e conversão em escala de cinza.

¹⁵ Ferramenta do *Adobe Photoshop* que permite o controle da coloração de uma imagem a partir dos diferentes níveis de luminância. Neste caso foi utilizada para permitir melhor controle do contraste dos tons de cinza nas fotografias de referência.

Figura 61 – Restauro da fotografia de Cláudia Ferreira; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de DEFESA, 2014.

Já no caso de Evaldo Rosa (ver Figura 62), o processo transcorreu menos como um restauro e mais como uma melhoria. A fotografia original já apresentava um bom nível de detalhamento, mas foi aprimorada com o uso do *Remini* e *AI Image Enlarger*. Ao final, passou pela mesma etapa de recorte e conversão em escala de cinza.

Figura 62 – Restauro da fotografia de Evaldo Rosa; da esquerda para a direita: imagem original; *Remini* e *AI Image Enlarger*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de JUSTINO, 2019.

A fotografia de Genivaldo de Jesus (ver Figura 63) precisou primeiramente da reconstrução de sua parte superior, em que parte de seu boné está fora do enquadramento. Posteriormente, o resultado gerado pelo *Remini* foi bastante satisfatório, precisando apenas de alguns ajustes na aba do boné e os demais ajustes finais de recorte e escala de cinza.

Figura 63 – Restauro da fotografia de Genivaldo de Jesus; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de PITOMBO, 2022b.

Jhonny Lucindo (ver Figura 64) teve sua fotografia extraída a partir de uma outra imagem onde sua fotografia impressa é segurada. A primeira etapa do restauro foi um leve ajuste de perspectiva e recorte. Após submeter ao *Remini*, pôde-se obter bons resultados, sendo necessário apenas um acréscimo de luminosidade na região dos olhos para conseguir melhor definição na área. Em seguida se prosseguiu com as etapas de recorte e ajuste para escala de cinza.

Figura 64 – Restauro da fotografia de Jhonny Lucindo; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de FAMILIARES, 2020a.

No caso da fotografia de Kathlen Romeu (ver Figura 65) o processo foi simples, considerando que a imagem originalmente já apresentava um bom grau de detalhamento. Depois de um simples recorte foi possível obter um excelente resultado com o *Remini*, e em seguida foi aplicado um ajuste em escala de cinza.

Figura 65 – Restauro da fotografia de Kathlen Romeu; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de ANDRADE, 2021.

A fotografia de Luana Barbosa (ver Figura 66) gerou dúvidas quanto ao capelo. Em seu primeiro retrato ele foi retirado e a imagem foi adaptada para representar seu cabelo curto. A impressão é de que o capelo cria demasiado peso visual, desviando a atenção de seu rosto. Além disso, em breves testes, pôde-se notar que sua proporção na fotografia demandaria um corte reto, quebrando a estética dos retratos com os rostos rodeados por espaço em branco.

Com a decisão de retirar o capelo da fotografia, inicia-se o processo de restauro com um ajuste de perspectiva. Em seguida, foi criado um compósito de duas imagens de Luana, a mesma utilizada no primeiro retrato e uma outra utilizada para incluir seu cabelo. Com a composição criada, foi possível obter resultados igualmente satisfatórios no *Remini*, que passaram por poucos ajustes e a etapa final com escala de cinza.

Figura 66 – Restauro da fotografia de Luana Barbosa; da esquerda para a direita: imagem original; imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de IRMÃ, 2018; LUANA BARBOSA DOS REIS, 2016.

O processo de restauro da fotografia de Maria Eduarda (ver Figura 67) foi bastante simples, considerando que a imagem original tinha definição bem razoável. Na etapa inicial foi preciso apenas um recorte simples e um ajuste no fragmento de seu cabelo cortado no enquadramento. Os resultados gerados com o *Remini* foram suficientes para a última etapa de recorte do fundo e ajuste para escala de cinza.

Figura 67 – Restauro da fotografia de Maria Eduarda; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de MORTE, 2020.

No caso de Marielle Franco (ver Figura 68) a fotografia originalmente também já continha maior resolução, permitindo um processo mais simplificado. Depois de um recorte simples e processamento pelo *Remini*, foi possível passar diretamente para os ajustes finais com recorte e escala de cinza.

Figura 68 – Restauro da fotografia de Marielle Franco; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de BATALHA, 2018.

A fotografia de Marisa Nóbrega (ver Figura 69), apesar de não possuir alta resolução, aparenta um aspecto razoável em termos de definição. Ao submetê-la ao *Remini*, porém, os resultados obtidos inicialmente demonstravam bastante distorção na região dos dentes, sendo preciso alguns ajustes na imagem original para obter um bom resultado. Ainda assim, foram necessários outros ajustes nos dentes, a fim de manter as características encontradas na fotografia originalmente. Ao final a imagem teve seu fundo recortado e recebeu um mapa de gradiente em escala de cinza.

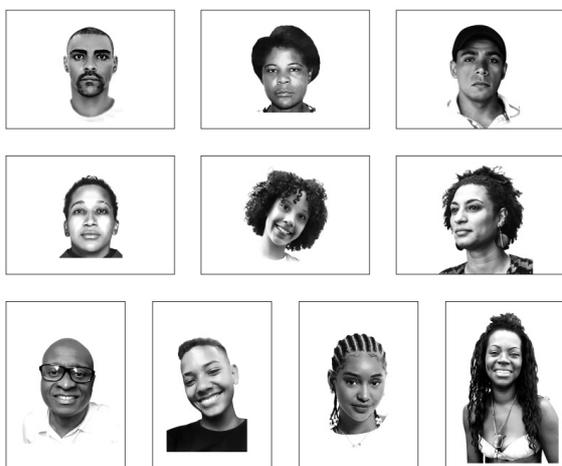
Figura 69 – Restauro da fotografia de Marisa Nóbrega; da esquerda para a direita: imagem original; editado pelo autor; *Remini*; editado pelo autor.



Fonte: Adaptado de SOARES, 2017c.

Com a finalização do restauro das fotografias de todos os retratados, as imagens tiveram as proporções reguladas para que houvesse harmonia na proporção dos rostos e no espaço em branco (ver Figura 70). Com essa etapa concluída foi possível iniciar o processo de criação dos retratos.

Figura 70 – Proporção das fotografias em relação ao tamanho do papel.



Fonte: Adaptado de SCHMIDT; GIMENEZ, 2021; DEFESA, 2014; JUSTINO, 2019; PITOMBO, 2022b; FAMILIARES, 2020a; ANDRADE, 2021; IRMÃ, 2018; MORTE, 2020; BATALHA, 2018; SOARES, 2017c.

7.3 Criação e Técnicas

Com o processo de pré-criação concluído, se iniciou, enfim, o processo de criação. O primeiro passo para criação de cada retrato é a elaboração de uma espécie de caixa tipográfica especial, que se trata do conjunto de todos os elementos textuais que irão compor o respectivo retrato (ver Figura 71). Quase todos os retratos possuem 16 elementos textuais, sendo 8 no estilo

Regular e 8 no estilo Bold, e 1 destes 8 sendo a palavra-chave inteira e os demais 7 fragmentos da palavra-chave. As exceções são os retratos de Marisa Nóbrega e Evaldo Rosa, em que as palavras-chave contém apenas 3 caracteres, impossibilitando tantas combinações. A diferença de estilos, Regular e Bold, permitiu maior controle entre as regiões com diferentes tons, mais claros ou mais escuros. Já a diferença de combinações textuais possibilitou alcançar detalhes nas imagens. Caracteres menores e mais esguios, como as letras “t” ou “i”, permitiram compor minúcias que ampliaram o nível de detalhamento.

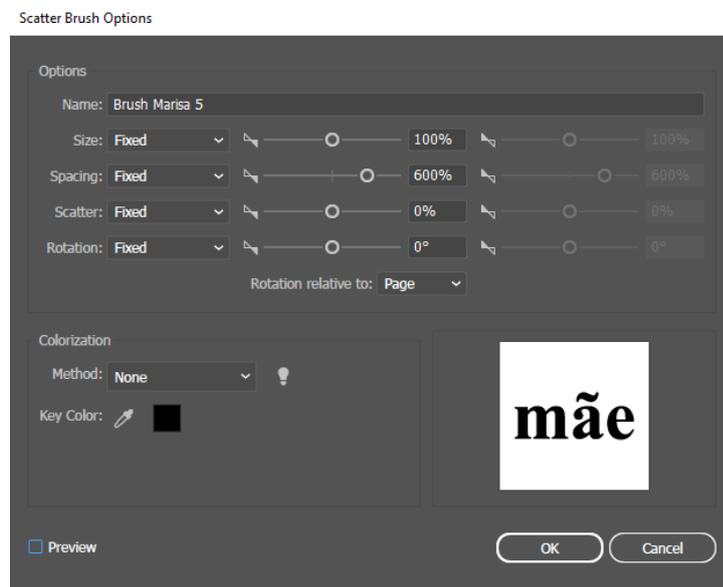
Figura 71 – Elementos textuais do novo retrato de Marielle Franco.

presente pre se nte p r s t
presente pre se nte p r s t

Fonte: Do autor.

Com todas as variações textuais alinhadas, esses elementos foram individualmente transformados em *Scatter Brushes* no *Adobe Illustrator*, permitindo que múltiplos elementos repetidos sejam aplicados a partir de traçados e possibilitando menos cliques (ver Figura 72).

Figura 72 – Configurações dos *Scatter Brushes* criados.



Fonte: Do autor.

Durante o processo de criação resolveu-se utilizar, em alguns momentos pontuais, um programa de cliques automáticos, *OP Auto Clicker*¹⁶, para auxiliar no preenchimento de áreas com cor mais sólida. Essa técnica permite a utilização apenas do movimento do ponteiro do mouse para preenchimento de áreas, sem necessidade de cliques (ver Figura 73).

16 <https://www.opautoclicker.com/>

Figura 73 – Configurações do *OP Auto Clicker*.

The image shows the configuration window for OP Auto Clicker 4.0. The window title is "OP Auto Clicker 4.0" and it has standard minimize, maximize, and close buttons. The configuration is organized into several sections:

- Click interval:** Fields for hours (0), minutes (0), seconds (0), and milliseconds (100). A checkbox for "Random offset" is unchecked, with a field for milliseconds (0).
- Click options:** "Mouse button" is set to "Left" and "Click type" is set to "Single".
- Click repeat:** Radio buttons for "Repeat" (unchecked) and "Repeat until stopped" (checked). A spinner box shows "1" times.
- Cursor position:** Radio buttons for "Current location" (checked) and "Pick location" (unchecked). The "Pick location" option has X and Y coordinates set to 0.
- Buttons:** "Start (F6)", "Stop (F6)", "Hotkey setting", and "Record & Playback".

Fonte: Do autor.

8

retratos

Listados abaixo estão os retratos compostos na nova fase de criação do atual trabalho (ver Figuras 74 a 83). De modo geral, o sentimento é de satisfação com os resultados. O aspecto de todos eles parece equilibrado, esteticamente consistente e reconhecível. É razoável dizer que as feições dos rostos de todos os representados foram mantidas. Nos retratos que possuem uma versão anterior, analisadas na seção 5, é possível notar com mais facilidade a imensa melhoria do ponto de vista da imagem final (ver Figuras 84 a 86).

Figura 74 – cadê? - Retrato de Amarildo de Souza.



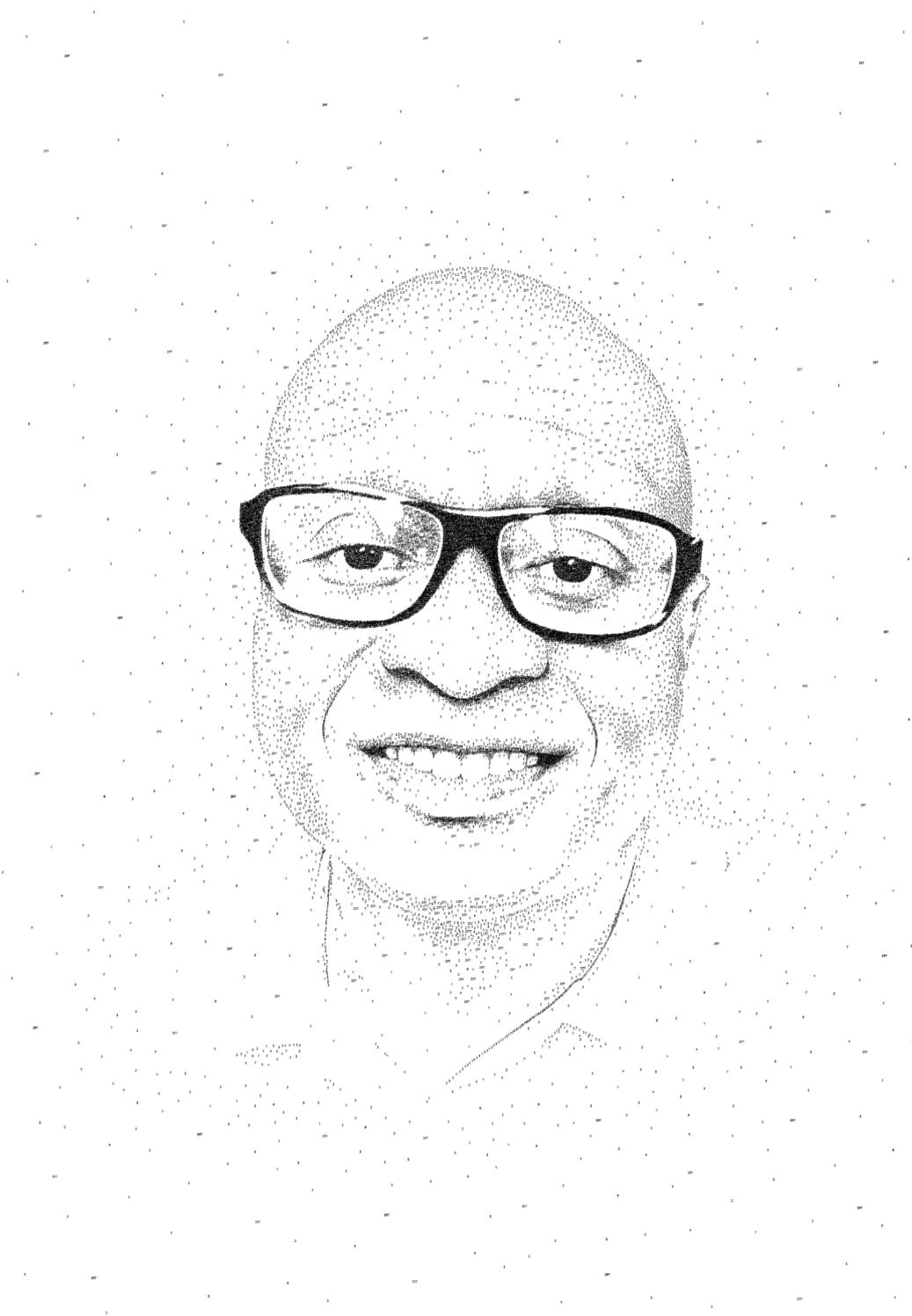
Fonte: Do autor.

Figura 75 – rašto - Retrato de Cláudia Ferreira.



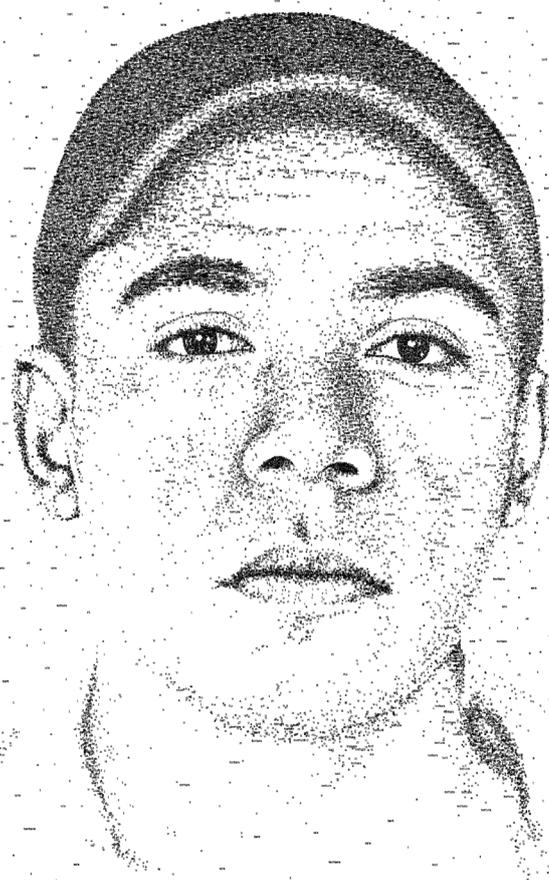
Fonte: Do autor.

Figura 76 – 257 - Retrato de Evaldo Rosa.



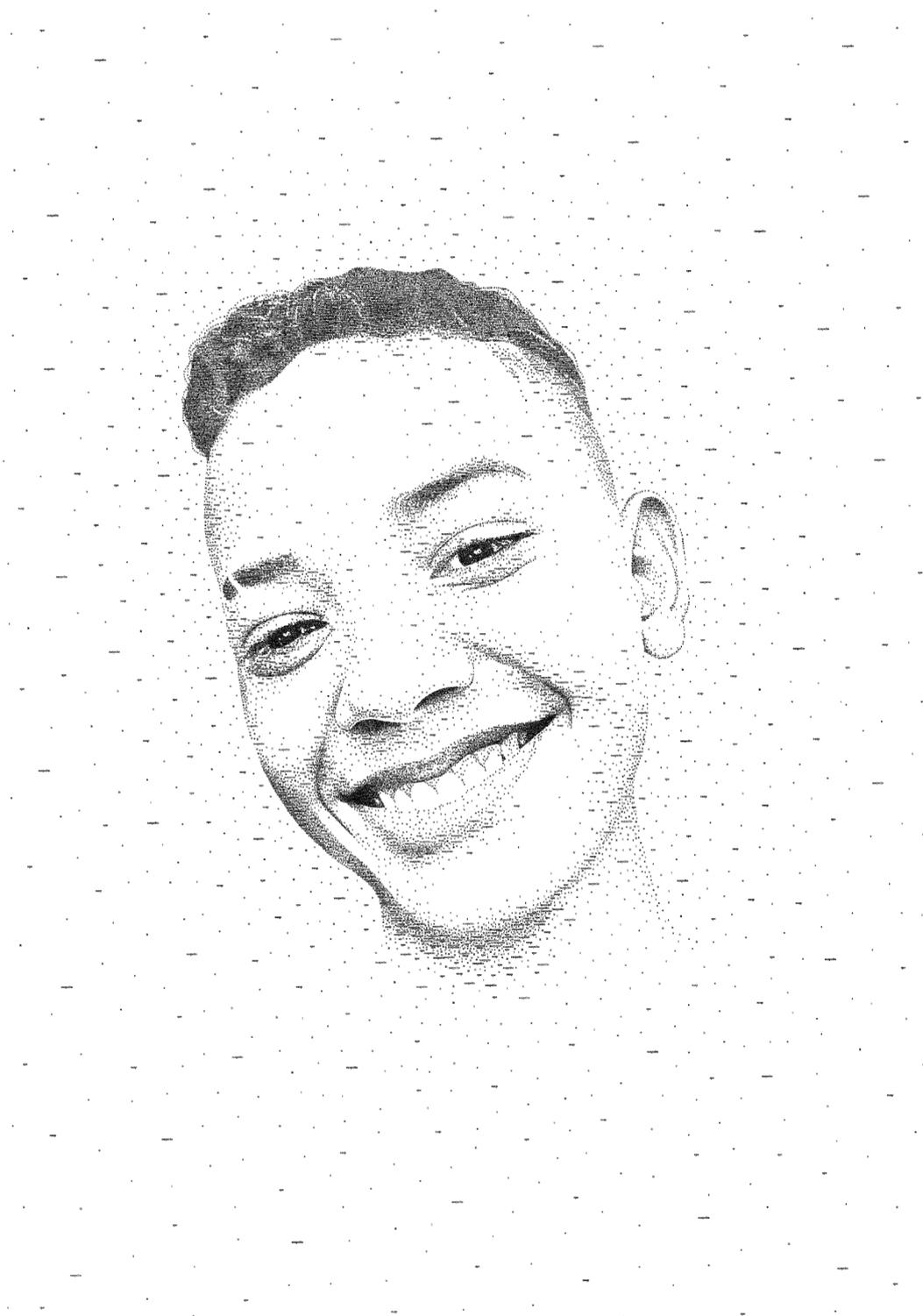
Fonte: Do autor.

Figura 77 – tortura - Retrato de Genivaldo de Jesus.



Fonte: Do autor.

Figura 78 – suspeito - Retrato de Jhonny Lucindo.



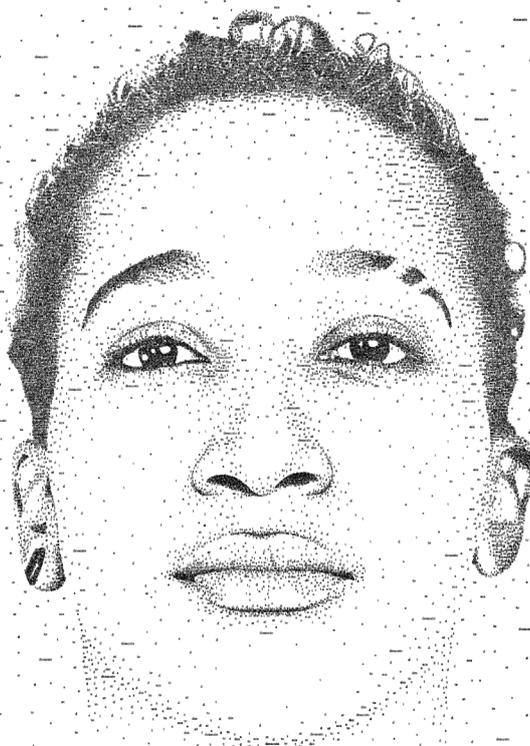
Fonte: Do autor.

Figura 79 – troia - Retrato de Kathlen Romeu.



Fonte: Do autor.

Figura 80 – desacato - Retrato de Luana Barbosa.



Fonte: Do autor.

Figura 81 – juventude - Retrato de Maria Eduarda Alves.



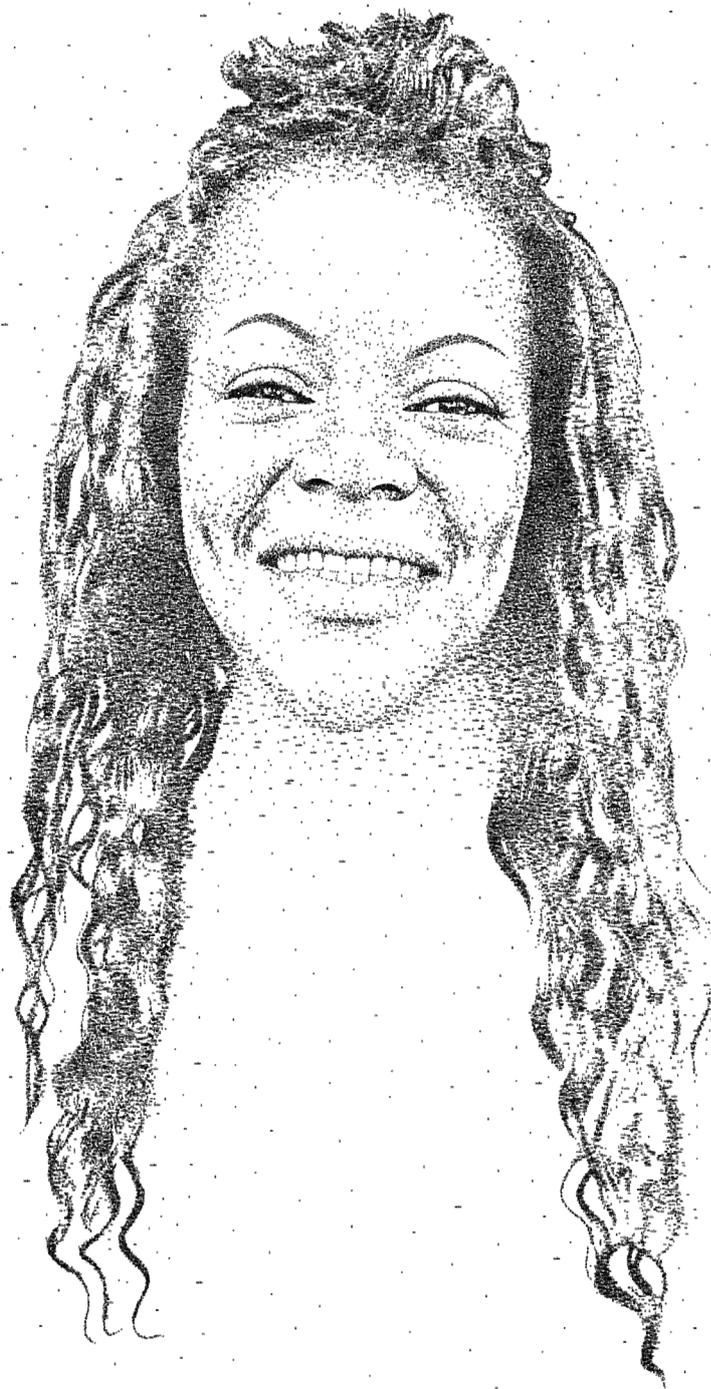
Fonte: Do autor.

Figura 82 – presente - Retrato de Marielle Franco.



Fonte: Do autor.

Figura 83 – mãe - Retrato de Marisa Nóbrega.



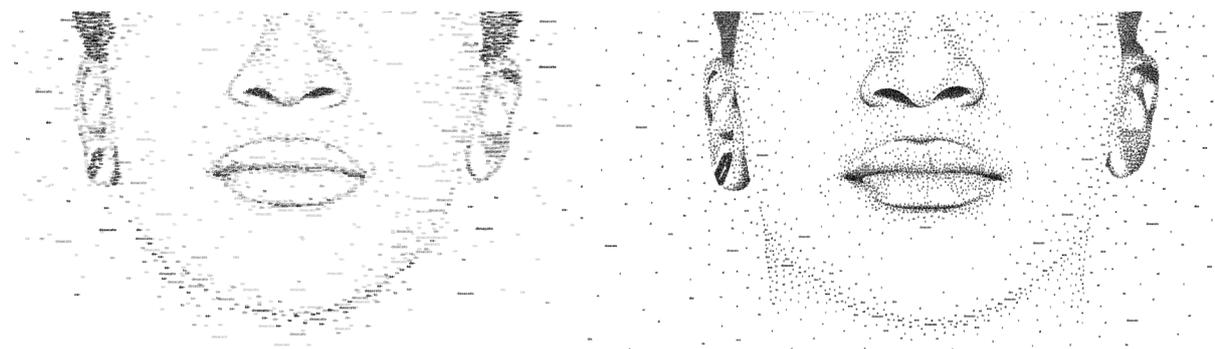
Fonte: Do autor.

Figura 84 – Comparação de fragmentos dos Retratos de Cláudia Ferreira.



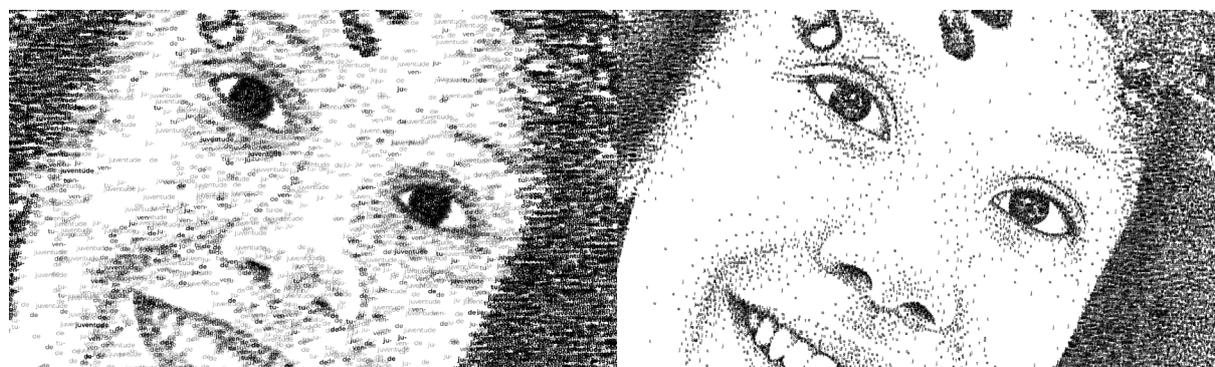
Fonte: Do autor.

Figura 85 – Comparação de fragmentos dos Retratos de Luana Barbosa.



Fonte: Do autor.

Figura 86 – Comparação de fragmentos dos Retratos de Maria Eduarda.



Fonte: Do autor.

9

mostra

Tendo em vista o conceito do trabalho, entende-se que sua materialidade é essencial, ou seja, o projeto somente se concluiu efetivamente com sua exibição pública. Diante disso, houve também o empenho em articular uma maneira de exibir as obras. Sem a intenção de trabalhar as minúcias que envolvem um complexo projeto expositivo, a abordagem adotada foi de desenvolver um projeto simplificado e viável.

A mostra *Retratos Tipográficos In Memoriam* foi realizada nas dependências do Departamento de Design na UFPE, exibindo as 10 obras em seus tamanhos originais. Para contextualizar a exibição dos retratos, foram criadas duas peças informativas, além das tabelas das obras.

As peças informativas foram projetadas no tamanho A0 (841mm x 1189mm), seguindo as dimensões das obras. A primeira peça inclui o título da mostra, diagramado com quebra nas palavras e caracteres nos estilos Regular e Bold, simulando o aspecto do texto presente nos retratos. Além disso, a primeira peça possui um breve texto explicativo com o objetivo de justificar e contextualizar a mostra. Na segunda peça há uma breve descrição sobre cada retratado, buscando relembrar os casos de violência e contextualizar a escolha da palavra-chave para o respectivo retrato. Em ambas as peças foi utilizado, como elemento conceitual e ornamental, o glifo obelisco (†), amplamente utilizado para indicar datas de morte (ver Figuras 87 e 88).

Todos os retratos tiveram testes de impressão em baixa fidelidade, arranjando 16 folhas de papel A4 (210mm x 297mm) de modo a possibilitar uma prova de impressão caseira, antes da impressão definitiva.

Para a mostra, as obras e peças informativas foram impressas em tamanho original, A0 (841mm x 1189mm), através de plotagem¹⁷ em papel sulfite 75g/m², com recursos próprios.

¹⁷ A plotagem é a impressão em jato de tinta em grandes escalas. A impressão é feita a partir de rolos de papel ou lona. O nome se deve ao tipo de impressora utilizado: a *plotter*.

Figura 87 – Peças informativas da mostra.

R
etr
ato

Re
tratos

og
ráfi
C
OS

In Memoriam

Segundo o FBSP, 84,1% das pessoas mortas em intervenções policiais em 2021 eram negras, apesar de serem 56% da população de acordo com a PNAD.

Retratos Tipográficos In Memoriam é uma mostra que reúne 10 retratos tipográficos com os rostos de pessoas negras vítimas de violência policial ou militar no Brasil. O trabalho, resultado do TCC do graduando *Philippe Souza*, busca homenagear vítimas e denunciar o genocídio negro perpetrado na violência de estado.

Amarildo de Souza † 2013
Foi sequestrado, torturado e assassinado por policiais militares na Favela da Rocinha. Em 2013 e anos seguintes, várias manifestações pelo Brasil questionaram "Cadê o Amarildo?" ou "Onde está o Amarildo?". Seu corpo até hoje não foi encontrado.

Cláudia Ferreira † 16/03/2014
Conhecida como Cazu no Morro da Congonha, era auxiliar de serviços gerais no Hospital Naval Márcio Dias e mãe de quatro filhos. Foi baleada no pescoço e nas costas durante uma ação policial. Ainda viva, teve seu corpo transportado no porta-malas da viatura policial, que abtiu e manteve seu corpo pendurado pela roupa. Cláudia foi arrastada por cerca de 350 metros.

Evaldo Rosa † 07/04/2019
Estava indo para um chá de bebê com sua esposa, filho, sogro e amiga, quando seu carro foi fuzilado por 12 militares do exército. Conhecida como o caso dos 80 tiros, investigações posteriores revelaram que foram disparados 257 tiros de fuzil contra o veículo.

Genivaldo de Jesus † 25/05/2022
Por estar dirigindo sem capacete, Genivaldo foi abordado por três policiais rodoviários federais. Ao ser atingido e reagir à truculência, ele foi espancado e torturado com spray de pimenta e uma câmara de gás improvisada no porta-malas da viatura utilizando gás lacrimogêneo.

Jhonny Lucindo † 05/08/2020
Tinha 17 anos, trabalhava como soldador e estava de carona no moto de um amigo indo buscar uma ferramenta na casa da avó para consertar a máquina de lavar da tia. Considerando atitude suspeita, policiais militares balearam Jhonny na nuca, sem chance de defesa.

Kathlen Romeu † 08/06/2021
Foi atingida por um tiro de fuzil ao visitar a família. Moradores afirmam que os policiais estavam de "trou", uma tática de exceção em que se escondem numa espécie de emboscada. Kathlen tinha 23 anos, era designer de interiores, modelo, e estava grávida de 4 meses. Seu bebê se chamava Maya no Zayon.

Luana Barbosa † 13/04/2016
Foi abordada ao levar o filho de 14 anos para um curso de informática. Depois de seguir a revista, exigida a presença de uma policial mulher, Luana foi espancada e amarrada. Morreu cinco dias depois em decorrência do espancamento. Os policiais alegam que foram desacostados e agredidos.

Maria Eduarda Alves † 30/03/2017
Tinha 13 anos e foi atingida por quatro tiros durante uma ação policial. Maria Eduarda foi morta numa sala de Educação Física em uma quadra de basquete, esporte que estudava seguir profissionalmente.

Marielle Franco † 14/03/2018
Atrelada junto com o motorista Anderson Gomes ao voltar de um debate com jovens negras. Investigações indicam motivações políticas e o envolvimento da polícia e militares. Marielle era vereadora, socióloga e ativista pelos direitos humanos.

Márisa Nóbrega † 07/10/2017
Recebeu uma coronhada de fuzil na cabeça ao defender os filhos de uma abordagem policial violenta e morreu dois dias depois. Seu filho foi alvo de suspeitas dos policiais por estar "bem vestido". Também ordenaram que batizesse em sua filha, afirmando que ela estava com um rádio comunicador. Márisa tinha 48 anos, era diarista e vendedora.

Retratos Tipográficos In Memoriam

Fonte: Do autor.

Figura 88 – Peças informativas em exibição¹⁸.



Fonte: Do autor.

18 A ordem das peças se deve ao fluxo do público, considerando que a entrada do departamento está à direita.

Nas tabelas¹⁹ (ver Figuras 89 e 90) foram listados os títulos – iguais às palavras-chave, seguidos da identificação do retratado, sua respectiva data de morte e o nome da mostra.

Figura 89 – Tabela do retrato de Luana Barbosa.

desacato

Retrato de Luana Barbosa

† 13/04/2016

Retratos Tipográficos In Memoriam

Fonte: Do autor.

Figura 90 – Tabela junto ao retrato de Kathlen Romeu em exibição.



Fonte: Do autor.

9.1 Montagem

O processo de montagem da mostra buscou seguir o fluxo principal dos corredores do Departamento, iniciando com as peças informativas localizadas próximas à entrada de pessoas e distribuindo os retratos nas paredes por ordem alfabética, com atenção aos pontos estratégicos que permitiam certo afastamento necessário para observar as obras como um todo.

No processo de montagem houveram alguns percalços. As características das paredes do Departamento, texturizadas e porosas, tornaram a fixação dos impressos um desafio. Nos testes iniciais, a fita adesiva do tipo dupla face comum pareceram fixar bem, por isso, foi adotado esse método para fixação. No mesmo dia e no dia seguinte, porém, diversas das obras se soltaram das paredes. Outra tentativa de montagem foi feita dois dias depois, desta vez utilizando a fita adesiva dupla face de espuma, também conhecida como *fitas banana*. Este tipo de fita adesiva se adaptou aos desníveis da superfície, permitindo maior fixação. Utilizando uma nova técnica

¹⁹ Também conhecidas como legendas, as tabelas são as pequenas peças informativas encontradas junto à obras de arte. Geralmente as tabelas trazem informações como título, autor, data, local, material, entre outras.

de fixação, com a fita adesiva do tipo banana apenas nas bordas dos impressos, pôde-se notar, também, menor deformação no papel. Dessa forma, os impressos permaneceram com ótima fixação (ver Figuras 91 e 92).

Figura 91 – Retratos de Evaldo Rosa, Genivaldo de Jesus e Jhonny Lucindo em exibição.



Fonte: Do autor.

Figura 92 – presente - Retrato de Marielle Franco em exibição.



Fonte: Do autor.

9.2 Recepção

Durante e após o processo de montagem da mostra ocorreram várias conversas e trocas de impressões com discentes e docentes do curso e outros cursos próximos. Em todas as interações, a sensação foi de aprovação e interesse com relação à temática abordada. A mostra foi compartilhada em perfis de redes sociais, e chegou a ser noticiada no site da Universidade (ver Figura 93). Também concedi uma entrevista para alunos do curso de Design, que criaram uma revista sobre arte nordestina, como projeto do Grupo de Estudos de Design Editorial, intitulada Revista Rebuliço (ver Figura 94), onde contei detalhes do processo de criação do projeto e da mostra.

Figura 93 – Notícia no site da UFPE sobre a mostra.

Notícias



Mostra sobre negros vítimas de violência policial é exibida no Departamento de Design da UFPE

Exposição com os trabalhos de Philippe Souza vai durar até o fim do mês

Ascom	
Sobre	>
Artigos	>
Conexão UFPE	>
Eventos	>
INCampus	>
Notícias	>
Notícias do Campus	>
Oportunidades	>
Pesquisas (Ascom)	>
Servidor em foco	>

Fonte: MOSTRA, 2022.

Figura 94 – Capa da revista e primeiras página da entrevista.



Fonte: REVISTA REBULIÇO, 2022.

10

conclusão

Ao resumir minha trajetória no curso de Design, o projeto atual, é também um primeiro passo para um universo de possibilidades, práticas e experiências em frente. Finalizá-lo, aqui, representa uma conquista que, por vezes, pareceu distante ou impossível. Não há como descrever o sentimento de concretizar este trabalho, senão como uma mescla de emoções: de um lado, histórias carregadas de sofrimento; de outro, a satisfação de não tornar o sofrimento paralizante, mas atravessá-lo para viver.

Do ponto de vista da técnica, pensando mais friamente, existe uma satisfação imensa com os resultados obtidos. Com a reestruturação de todo o processo de criação e das técnicas e escolhas gráficas, foi possível, seguramente, alcançar imagens muito mais reconhecíveis, fiéis e legíveis.

Por outro lado, com a montagem de uma mostra para as obras, foi possível ter a dimensão mais real, empírica, de como o dispositivo conceitual – do afastamento para a aproximação – opera aparentemente de forma bem-sucedida. Até onde se pôde saber, houve uma resposta positiva, em especial de estudantes negros do curso, em elogio ao projeto. Há, ainda, a intenção de levar este trabalho para outras mostras e exposições, e até mesmo de possivelmente expandir o escopo do projeto em futuras produções.

Creio que para além das técnicas da produção gráfica, ou da arte percebida na imagem, na obra, ou no tensionamento de questões sociais, há, também, uma prática artística oculta na criação de cada retrato. Sem dúvidas, a escolha de criar os retratos a partir de uma técnica tão minuciosa e vagarosa, mesmo considerando o uso das ferramentas digitais e suas inerentes automações, não é justificada puramente numa decisão estética, senão no ato voluntário de dispor um corpo à serviço de uma memória. Em cada retrato, habita uma relação íntima e particular compreendida entre a dor e o afeto, que, diferente do papel, não se pode tocar, sequer rasgar. Prática oculta, pois não está, nem pretende estar, demarcada no artefato final, obra, mas que serve ao mesmo tipo de propósito que persegue todo o projeto: *memória*.

referências

ABDALA, Vitor. Justiça absolve policiais acusados de tortura e morte de Amarildo. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-03/justica-absolve-policiais-acusados-de-tortura-e-morte-de-amarildo>. Acesso em: 25 ago. 2022.

AFFONSO, Julia. Ministra do STM aponta ‘visível manipulação de provas’ no caso dos 80 tiros. **Estado de S. Paulo**, 27 mai. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/ministra-do-stm-aponta-visivel-manipulacao-de-provas-no-caso-dos-80-tiros>. Acesso em: 23 jul. 2022.

ÁLVARES, Débora. “O Exército não matou ninguém não”, diz Bolsonaro sobre fuzilamento de músico no Rio. **Congresso em Foco**, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/o-exercito-nao-matou-ninguem-nao-diz-bolsonaro-sobre-fuzilamento-de-musico-no-rio>. Acesso em: 23 jul. 2022.

ALTINO, Lucas. Arte em homenagem a Genivaldo viraliza: recurso para ‘manifestar indignação’ diz o autor. **O Globo**, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/seguranca-publica/noticia/2022/05/arte-em-homenagem-a-genivaldo-viraliza-recurso-para-manifestar-indignacao-diz-o-autor.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2022.

ALVES, Pedro. Polícia e corregedoria da SDS investigam morte de adolescente em abordagem da PM em Jaboatão. **G1**, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/07/policia-e-corregedoria-da-sds-investigam-morte-de-adolescente-em-abordagem-da-pm-em-jaboatao.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ANDRADE, Hanrikson. Bolsonaro defende PRF e diz querer ‘justiça sem exageros’ em caso Genivaldo. **UOL**, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/05/30/bolsonaro-defende-prf-e-diz-querer-justica-sem-exageros-em-caso-genivaldo.html>. Acesso em: 6 out. 2022.

ANISTIA INTERNATIONAL. **Você matou meu filho**: homicídios cometidos pela Polícia Militar na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Anistia Internacional, 2015.

ANTES de morrer, mulher espancada disse que foi ameaçada por PMs; veja. **G1**, 5 mai. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/05/antes-de-morrer-mulher-espancada-disse-que-foi-ameacada-por-pms-veja.html>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ANTUNES, Thiago. Família de Claudia Ferreira será indenizada por danos morais e materiais. **O Dia**, Rio de Janeiro, 9 abr. 2014. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-04-09/governo-e-defensoria-publica-vao-indenizar-familia-de-claudia-ferreira.html>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ARAÚJO, Adriano. ‘Mataram meu bebê’, desabafa mãe de adolescente morta dentro de escola em Acari. **O Dia**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-03-31/mataram-meu-bebe-desabafa-mae-de-adolescente-morta-dentro-de-escola-em-acari.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

AREIAS, Karilayn. Morre moradora da Cidade de Deus que teria sido agredida por PM. **O Dia**, Rio de Janeiro, 10 out. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/policia-investiga-se-mulher-morreu-apos-levar-coronhada-de-fuzil-de-policia-do-bope-21932799>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ARRASTADA por carro da PM do Rio foi morta por tiro, diz atestado de óbito. **G1**, 18 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/03/arrastada-por-carro-da-pm-do-rio-foi-morta-por-tiro-diz-atestado.html>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ASPHYXIATION of Black man in boot of Brazil police car draws fury. **Al Jazeera**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/5/27/brazil-video-of-black-man-asphyxiated-in-police-car-draws-fury>. Acesso em: 5 out. 2022.

AVRIN, Leila. Hebrew Micrography: One Thousand Years of Art in Script. **Visible Language**, v. 18, n. 1, p. 87-95, 1984.

BARRET, Taylinne. O assassinato de Jhonny Lucindo continua sem julgamento. **A Verdade**, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://averdade.org.br/2021/08/o-assassinato-de-jhonny-lucindo-continua-sem-julgamento>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BATALHA, Marla. Racismo: uma questão de educação? **O Imparcial**, 21 mar. 2018. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2018/03/racismo-uma-questao-de-educacao>. Acesso em: 26 set. 2022.

BENEDITO, Luana. Estudante é morta dentro de escola em Acari. **O Dia**, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-03-30/estudante-e-morta-dentro-de-escola-em-acari.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BILENKY, Thais. Opinião de Bolsonaro sobre morte de Marielle seria polêmica demais, diz assessor. **Folha de S.Paulo**, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/opiniao-de-bolsonaro-sobre-morte-de-marielle-seria-polemica-demais-diz-assessor.shtml>. Acesso em: 18 set. 2022.

BITTENCOURT, Julinho. “Ela levou uma coronhada, passou mal e ainda foi xingada”, diz filho que perdeu a mãe após agressão do Bope. **Revista Fórum**, 11 out. 2017. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2017/10/11/ela-levou-uma-coronhada-passou-mal-ainda-foi-xingada-diz-filho-que-perdeu-me-apos-agresso-do-bope-23532.html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BOLSONARO chama Genivaldo de “marginal”, mas diz que lamenta morte. **Yahoo! Notícias**, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/bolsonaro-chama-genivaldo-de-marginal-mas-diz-que-lamenta-morte-144406204.html>. Acesso em: 6 out. 2022.

BOTTARI, Elenilce. A Rocinha quer saber: onde está Amarildo? **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 de jul. de 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/a-rocinha-quer-saber-onde-esta-amarildo-9156093>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL, Cristina. Cerimônia marca três anos da morte da vereadora Marielle Franco. **Agência Brasil**, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/cerimonia-marca-tres-anos-da-morte-da-vereadora-marielle-franco>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRAZILIAN man allegedly gassed to death in police car boot. **BBC News**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-61601669>. Acesso em: 5 out. 2022.

BRAZIL: Outrage after man asphyxiates during police arrest. **Deutsche Welle**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/brazil-outrage-after-man-asphyxiates-during-police-arrest/a-61947059>. Acesso em: 5 out. 2022.

BRAZIL shooting: 10 soldiers held after family's car riddled with bullets. **BBC News**, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-47865381>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRIGGS, Carlos. Maria Eduarda era morta há cinco anos dentro da escola onde estudava. **Rádio BandNews FM**, 15 out. 2018. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/rio-de-janeiro/noticias/maria-eduarda-era-morta-ha-cinco-anos-dentro-da-escola-onde-estudava-16502627>. Acesso em: 26 ago. 2022.

CAKAR, Celal. Gefesselt, in Kofferraum gesperrt, erstickt! **Bild**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.bild.de/video/clip/video/polizeigewalt-in-brasilien-mann-gefesselt-in-kofferraum-gesperrt-erstickt-80218756.bild.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

CARNEIRO, Júlia. Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio. **BBC News Brasil**, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055o>. Acesso em: 19 set. 2022.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CASO Amarildo: juíza condena 12 dos 25 policiais militares acusados. **G1**, Rio de Janeiro, 1 fev. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/02/caso-amarildo-juiza-condena-13-dos-25-policiais-militares-acusados.html>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CASO Luana: PMs acusados de espancamento e morte irão a júri popular em Ribeirão Preto, SP. **G1**, 22 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2020/02/22/caso-luana-pms-acusados-de-espancamento-e-morte-irao-a-juri-popular-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

CAVALCANTI, Jorge. 365 dias de espera: assassinato de rapaz durante abordagem da PM em Jaboatão permanece impune. **Marco Zero Conteúdo**, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://marcozero.org/365-dias-de-espera-assassinato-de-rapaz-durante-abordagem-da-pm-em-jaboatao-permanece-impune>. Acesso em: 8 de ago. de 2022.

CHORBA, Terence. Of Those We Have Lost and Those Who Have Saved So Many Others. **Emerging Infectious Diseases**, v. 28, n. 7, p. 1537-1539, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9239858>. Acesso em: 22 ago. 2022.

COELHO, Henrique. Advogadas fazem força-tarefa contra posts falsos sobre Marielle na web. **G1**, 18 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/advogadas-fazem-forca-tarefa-contr-posts-falsos-sobre-marielle-na-web.ghtml>. Acesso em: 16 set. 2022.

COELHO, Henrique. Dois anos e meio depois, Justiça Militar começa a julgar acusados pelas mortes de músico e catador de latinhas em Guadalupe, Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 13 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/13/dois-anos-e-meio-depois-justica-militar-comeca-a-julgar-acusados-pelas-mortes-de-musico-e-catador-de-latinhas-em-guadalupe-rio.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2022.

COELHO, Henrique; GIMENEZ, Elza. Morre catador de lixo baleado ao tentar ajudar família que foi alvo de 80 tiros do Exército no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/18/morre-catador-atingido-por-tiros-em-acao-do-exercito-em-guadalupe-no-rio.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2022.

COIMBRA, Carol. Após adolescente ser morto por PM em Jaboatão, moradores denunciam violência policial contra crianças. **Jornal do Commercio**, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2020/08/07/apos-adolescente-ser-morto-por-pm-em-jaboatao-moradores-denunciam-violencia-policial-contr-criancas-193027/index.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

CORREGEDORIA da PM investiga morte de mulher que teria sido agredida por policial na Cidade de Deus. **G1**, 11 out. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/corregedoria-da-pm-investiga-morte-de-mulher-que-teria-sido-agredida-por-policial-na-cidade-de-deus.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2022.

DEFESA de PM afirma que mulher arrastada estava viva ao ser socorrida. **Circuito Mato Grosso**, 19 mar. 2014. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/brasil/40718-defesa-de-pm-afirma-que-mulher-arrastada-estava-viva-ao-ser-socorrida.html>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

DEISTER, Jaqueline. Manifestações em solidariedade a Marielle Franco acontecem no país e no mundo. **Brasil de Fato**, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2018/03/30/manifestacoes-em-solidariedade-a-marielle-franco-acontecem-no-pais-e-no-mundo>. Acesso em: 21 set. 2022.

DENUNCIADOS PMs envolvidos na morte de Cláudia Ferreira arrastada por viatura. **Portal Geledés**, 13 mar. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/denunciados-pms-envolvidos-na-morte-de-claudia-ferreira-arrastada-por-viatura>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

DENUNCIAN abusos y ejecuciones policiales en Brasil. **Clarín**, 27 mai. 2022. Disponível em: https://www.clarin.com/mundo/denuncian-abusos-ejecuciones-policiales-brasil_0_pJZiNIHv5.html. Acesso em: 8 out. 2022.

DESEMBARGADORA diz que Marielle ‘estava engajada com bandidos’. **Veja**, 9 abr. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/desembargadora-diz-que-marielle-estava-engajada-com-bandidos>. Acesso em: 17 set. 2022.

DUTRA, Francisco. Ato em Brasília pede justiça à Marielle Franco: “Não silenciaremos”. **Metrópoles**, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/ato-em-brasilia-pede-justica-a-marielle-franco-nao-silenciaremos>. Acesso em: 21 set. 2022.

EM protesto contra a violência racial, brasilienses lembram o caso Cláudia. **Correio Braziliense**, Rio de Janeiro, 25 mar. 2014. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/25/interna_cidadesdf,419362/em-protesto-contr-a-violencia-racial-brasilienses-lembram-o-caso-claudia.shtml. Acesso em: 21 jul. 2022.

ESTUDANTE morta ao ser atingida por disparos dentro de escola vira nome de rua. **Extra**, 15 out. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/estudante-morta-ao-ser-atingida-por-disparos-dentro-de-escola-vira-nome-de-rua-23156339.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

“FOI uma sessão de tortura”, diz sobrinho de homem morto em abordagem da PRF. **Fan F1**, Rio de Janeiro, 25 mai. 2022. Disponível em: <https://fanf1.com.br/cidades/2022/05/26757/%E2%80%9Cfoi-uma-sessao-de-tortura-diz-sobrinho-de-homem-morto-em-.html>. Acesso em: 28 de set. de 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

FREITAS, Suzyanne. “Quando olhei para trás, já tinha atirado em Jhonny”, diz amigo de adolescente morto em Prazeres. **TV Jornal**, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/tv-jornal-meio-dia/2020/08/06/quando-olhei-para-tras-ja-tinha-atirado-em-jhonny-diz-amigo-de-adolescente-morto-em-prazeres-192934/index.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FRIZON, Jaqueline. Policiais envolvidos na operação que matou Kathlen Romeu são afastados. **CNN**, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/policiais-envolvidos-na-operacao-que-matou-kathlen-romeu-sao-afastados>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

FRONTINI, Peter. Video of Brazilian man asphyxiated in policecar sparks outrage. **Reuters**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/video-brazilian-man-asphyxiated-police-car-sparks-outrage-2022-05-26>. Acesso em: 5 out. 2022.

GORTÁZAR, Naiara. Un hombre muere en un coche patrulla en Brasil donde policías le encerraron con gases lacrimógenos. **El País**, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2022-05-26/un-hombre-muere-en-un-coche-patrulla-en-brasil-donde-agentes-le-encerraron-con-gases-lacrimogenos.html>. Acesso em: 5 out. 2022.

GUIMARÃES, Arthur; LEITÃO, Leslie; TELES, Lilia; MARTINS, Marco. Justiça arquiva investigação contra PMs suspeitos de ocultarem o corpo de Amarildo na Rocinha. **G1**, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/06/13/justica-arquiva-investigacao-contr-pms-suspeitos-de-ocultarem-o-corpo-de-amarildo-na-rocinha.gh.html>. Acesso em: 25 ago. 2022.

HARIDY, Rich. Art in the age of ones and zeros: ASCII art. **New Atlas**, 7 mai. 2017. Disponível em: <https://newatlas.com/digital-art-ascii/48251>. Acesso em: 22 ago. 2022.

HENRIQUE, Gustavo. “Faço aniversário no Dia dos Pais e tínhamos combinado de ficar juntos”, revela pai de Johnny. **TV Jornal**, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/tv-jornal-meio-dia/2020/08/07/faco-aniversario-no-dia-dos-pais-e-tinhamos-combinado-de-ficar-juntos-revela-pai-de-johnny-193023/index.html>. Acesso em: 14 ago. 2022.

HERINGER, Carolina; MODENA, Lígia; HOERTEL, Roberta. Viatura da PM arrasta mulher por rua da Zona Norte do Rio. Veja o vídeo. **Extra**, 17 mar. 2014. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/viatura-da-pm-arrasta-mulher-por-rua-da-zona-norte-do-rio-veja-video-11896179.html>. Acesso em: 21 jul. 2022.

HOLANDA, Marianna; FEITOZA, César. Dois diretores da PRF são exonerados; saídas estavam previstas antes da morte de Genivaldo, diz governo. **Folha de S.Paulo**, 31 mai. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/governo-demite-2-diretores-da-prf-mas-nega-relacao-com-morte-de-genivaldo.shtml>. Acesso em: 5 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 6408 - população residente, por sexo e cor ou raça**. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>. Acesso em: 23 jul. 2022.

IRMÃ de mulher morta após abordagem alega racismo e homofobia, e pede ‘júri popular’ a PMs em Ribeirão Preto. **G1**, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2018/07/18/irma-de-mulher-morta-apos-abordagem-alega-racismo-e-homofobia-e-pede-juri-popular-a-pms-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2022.

JHONES: Morte pelas costas, sem chance de defesa. **Quando a morte veste farda**, 2021. Disponível em: <https://quandoamortevestefarda.com.br/jhones>. Acesso em: 17 ago. 2022.

JOVEM morre atingida por bala perdida em escola na Pavuna, e moradores protestam. **O Globo**, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/jovem-morre-atingida-por-bala-perdida-em-escola-na-pavuna-moradores-protestam-21137741>. Acesso em: 25 ago. 2022.

JUCÁ, Beatriz. 80 tiros e o risco da impunidade no Rio de Janeiro. **El País**, 9 abr. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/08/politica/1554759819_257480.html. Acesso em: 23 jul. 2022.

JUSTIÇA determina que YouTube retire do ar 16 vídeos com ofensas a Marielle Franco. **G1**, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/justica-determina-que-youtube- retire-do-ar-16-videos-com-ofensas-a-marielle-franco.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2022.

JUSTINO, Anderson. PMs são ouvidos como testemunhas de defesa de militares que fuzilaram carro de músico. **O Dia**, Rio de Janeiro, 9 out. 2019. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/10/5808005-pms-sao-ouvidos-como-testemunhas-de-defesa-de-militares-que-fuzilaram-carro-de-musico.html>. Acesso em: 23 jul. 2022.

KUEHN, Jules; MOULD, David. Algorithmic Typewriter Art: Can 1000 Words Paint a Picture? **Graphics Interface Conference 2021**, p. 108-116, 2021. Disponível em: <https://graphicsinterface.org/proceedings/gi2021/gi2021-13>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LACERDA, Victor. Família de jovem morto pela polícia reivindica justiça após 1 ano de impunidade. **Alma Preta**, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/07/policia-e-corregedoria-da-sds- investigam-morte-de-adolescente-em-abordagem-da-pm-em-jaboatao.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2022.

LAVIERI, Fernando. Os 80 tiros da execução militar. **Istoé**, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/os-80-tiros-da-execucao-militar>. Acesso em: 23 jul. 2022.

LEMKIN, Raphael. **Axis rule in occupied Europe: Laws of occupation, analysis of government, proposals for redress**. Washington: Carnegie Endowment for International Peace, 1944.

LEMOS, Marcela. Família confirma coronhada em mulher, e polícia apura se agressão levou à morte. **UOL**, 11 out. 2017a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/11/policia-apura-se-coronhada-de-agente-do-bope-levou-a-morte-de-mulher-na-cidade-de-deus.htm>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LEMOS, Marcela. Rio: mãe defende filho e morre após receber coronhada de fuzil de PM na cabeça, diz família. **UOL**, 10 out. 2017b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/10/mulher-morre-na-cidade-de-deus-apos-receber-coronhada-na-cabeca-de-policia-na-cidade-de-deus.htm>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LIMA, Ísis. A gente não pode normalizar esse tipo de situação, diz advogado sobre morte de adolescente por PM. **Rádio Jornal**, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2020/08/06/a-gente-nao-pode-normalizar-esse-tipo-de-situacao-diz-advogado-sobre-morte-de-adolescente-por-pm-192962/index.html>. Acesso em: 7 ago. 2022.

LIMA, Kevin; CLAVERY, Elisa. Ministro diz em audiência sobre caso Genivaldo que não cabe a ele cobrar capacete de Bolsonaro. **G1**, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/06/15/ministro-diz-em-audiencia-sobre-caso-genivaldo-que-nao-cabe-a-ele-cobrar-capacete-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 6 out. 2022.

LISBOA, Vinícius. Jovem morta em escola do Rio sonhava em ser atleta. **Agência Brasil**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/jovem-morta-em-escola-do-rio-sonhava-em-ser-atleta>. Acesso em: 26 ago. 2022.

LUANA BARBOSA DOS REIS. **Témoignage de sur l'agression fatale de ma soeur Luana par la Police Militaire, à Ribeirão Preto, São Paulo, Brésil, le 8 avril 2016**. 30 abr. 2016. Facebook: ParaLuanaComAmor. Disponível em: <https://www.facebook.com/ParaLuanaComAmor/posts/pfbid0ZzHH4V5BNHBSEJvT9jmLmp73cgP2jENnd5ckBa8w8PqNj61e4jjWUd3rq1EZ26cUl>. Acesso em: 4 out. 2022.

LUCHESE, Bette; BRASIL, Márcia; LOUREIRO, Cláudia. Caso Marielle: quatro anos após o crime, o que falta responder e quais os próximos passos da investigação. **G1**, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/14/caso-marielle-quatro-anos-apos-o-crime-o-que-falta-responder-e-quais-os-proximos-passos-da-investigacao.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2022.

MACEDO, Fausto. Nove militares dos 80 tiros contra músico no Rio são soltos. **Estado de S. Paulo**, 24 mai. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/nove-militares-dos-80-tiros-contramusico-no-rio-sao-soltos>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MALLERET, Constance. Outrage in Brazil as mentally ill Black man dies in police car 'gas chamber'. **The Guardian**, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/may/26/brazil-mentally-ill-black-man-dies-gas-police-car>. Acesso em: 9 out. 2022.

MAN dies in police car ‘gas chamber’. **The Telegraph**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/world-news/2022/05/27/uproar-brazil-man-dies-police-car-gas-chamber>. Acesso em: 5 out. 2022.

MANIFESTANTES protestam contra morte de Genivaldo em frente à sede da Polícia Federal em Aracaju. **G1**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2022/05/27/manifestantes-protestam-contra-morte-de-genivaldo-em-frente-a-sede-da-policia-federal-em-aracaju.ghtml>. Acesso em: 8 out. 2022.

MANIFESTANTES protestam pelo país contra a morte de Marielle Franco. **G1**, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/manifestantes-protestam-pelo-pais-contra-a-morte-de-marielle-franco.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2022.

MARREIRO, Flávia. Marielle Franco, vereadora do PSOL, é assassinada no centro do Rio após evento com ativistas negras. **El País**, 15 mar. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/15/politica/1521080376_531337.html. Acesso em: 19 set. 2022.

MARTÍN, María. Execução policial e estudante morta em tiroteio: o Rio mergulha na barbárie. **El País**, 31 mar. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/31/politica/1490974463_586184.html. Acesso em: 25 ago. 2022.

MARTÍN, María. Um “saco” com quatro filhos. **El País**, 17 mar. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/18/politica/1395103567_408081.html. Acesso em: 21 jul. 2022.

MARTINS, Marco; BRISOLLA, Fábio. Família de Amarildo diz acreditar que pedreiro já está morto. **Folha de S.Paulo**, 2 ago. 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1320437-familia-de-amarildo-diz-acreditar-que-pedreiro-ja-esta-morto.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MCCORMACK, Tom. Emoticon, emoji, text II: Just ASCII. **Rhizome**, 30 abr. 2013. Disponível em: <https://rhizome.org/editorial/2013/apr/30/emoticon-emoji-text-ii-ascii>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MILITARES condenados: como foi operação com 257 tiros que resultou na morte de músico e catador. **BBC News**, 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58913454>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MILITARES disparam 80 tiros em carro com família e matam motorista. **Veja**, 8 abr.2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/militares-sao-suspeitos-de-matar-homem-que-dirigia-carro-com-familia>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MORTE da estudante Maria Eduarda, alvejada dentro de escola, completa 3 anos. **Brasil de Fato**, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2020/03/30/morte-da-estudante-maria-eduarda-alvejada-dentro-de-escola-completa-3-anos>. Acesso em: 26 set. 2022.

MORTE de garota em escola no Rio comove a web. **Extra**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/morte-de-garota-em-escola-no-rio-comove-web-21140033.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MORTE de Genivaldo Santos em abordagem da PRF em Sergipe: o que se sabe e o que falta esclarecer. **G1**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2022/05/26/homem-morto-em-abordagem-da-prf-em-sergipe-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-esclarecer.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2022.

MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MOSTRA sobre negros vítimas de violência policial é exibida no Departamento de Design da UFPE. **Universidade Federal de Pernambuco**, 18 out. 2022. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/mostra-sobre-negros-vitimas-de-violencia-policial-e-exibida-no-departamento-de-design-da-ufpe/40615. Acesso em: 20 out. 2022.

MULHER arrastada por viatura: Cabral diz que PMs envolvidos não ficarão impunes. **R7**, 18 mar. 2014. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/mulher-arrastada-por-viatura-cabral-diz-que-pms-envolvidos-nao-ficarao-impunes-18032014>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**, n. 68, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual dos conceitos de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, André. (org.). **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói: EdUFF, 2000.

‘MURDERERS, that’s what they are!’ Distraught family members are left crying at the side of the road after soldiers in Brazil accidentally kill the wrong man in a hail of bullets when they mistook his car for a wanted criminal’s. **Daily Mail**, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-6899683/Brazil-army-shoots-family-car-kills-father.html>. Acesso em: 23 jul. 2022.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016 [1978].

NASCIMENTO, Jairo. Caso Maria Eduarda: Rio vai pagar R\$ 1 milhão em indenização para família. **CNN**, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/caso-maria-eduarda-rio-vai-pagar-r-1-milhao-em-indenizacao-para-familia>. Acesso em: 25 ago. 2022.

NELSON, Julius. **Typewriter mystery games**. Baltimore: Artistic Typing Headquarters, 1979.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo social**, 2006.

NUNES, Marcos. Estudantes fazem protesto contra morte de adolescente, na Zona Norte do Rio. **Extra**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/morte-de-garota-em-escola-no-rio-comove-web-21140033.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

‘O EXÉRCITO não matou ninguém; o Exército é do povo’, diz Bolsonaro sobre morte a tiros de músico no Rio. **G1**, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/04/12/o-exercito-nao-matou-ninguem-o-exercito-e-do-povo-diz-bolsonaro-sobre-morte-a-tiros-de-musico-no-rio.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OLIVEIRA, Bruna. Caso Jhonny: um ano após adolescente ser morto com tiro na cabeça, família cobra por justiça. **Jornal do Commercio**, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/08/13024513-caso-jhonny-um-ano-apos-adolescente-ser-morto-com-tiro-na-cabeça-família-cobra-por-justica.html>. Acesso em: 14 ago. 2022.

80 BALAZOS en Río Militares brasileños acribillan un auto por error y mataron a un músico que iba con su familia. **Clarín**, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-6899683/Brazil-army-shoots-family-car-kills-father.html>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OITENTA Tiros. **Veja**. Ed. 2630, v. 52, n. 16, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2630>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OLIVEIRA, Henrique. O caso Marisa de Carvalho: feminicídio, violência policial e mulheres negras. **Justificando**, 16 out. 2017. Disponível em: <http://www.justificando.com/2017/10/16/o-caso-marisa-de-carvalho-feminicidio-violencia-policial-e-mulheres-negras>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ONOFRE, Renato. ‘O Exército não matou ninguém’, diz Bolsonaro sobre morte de músico após 80 tiros no Rio. **Estado de S. Paulo**, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,o-exercito-nao-matou-ninguem-afirma-bolsonaro-sobre-morte-de-musico-no-rio,70002789168>. Acesso em: 25 jul. 2022.

O QUE se sabe sobre a morte da jovem Kathlen Romeu, no Rio. **G1**, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/06/10/o-que-se-sabe-sobre-a-morte-da-jovem-kathlen-romeu-no-rio.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PARRA, Mariana. Campanha “Onde está o Amarildo?” Contra a violência policial nas favelas. **Global Voices**, 26 jul. 2013. Disponível em: <https://pt.globalvoices.org/2013/07/26/campanha-onde-esta-o-amarildo-contra-a-violencia-policial-nas-favelas>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PEDROSO, Rodrigo; REVERDOSA, Marcia; ALBERTI, Mia; HUMAYUN, Hira. Man dies in Brazilian police custody after being restrained in car filled with unknown gas. **CNN**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/world-news/2022/05/27/uproar-brazil-man-dies-police-car-gas-chamber>. Acesso em: 5 out. 2022.

PENNAFORT, Roberta. ‘Foi uma covardia tremenda’, diz irmão de menina morta por bala perdida. **O Estado de S. Paulo**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,foi-uma-covardia-tremenda-diz-irmao-de-menina-morta-com-bala-perdida-no-rio,70001721750>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PENNAFORT, Roberta. Marielle foi morta por submetralhadora, e não pistola, mostra reportagem da Record. **O Estado de S. Paulo**, 7 mai. 2018. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,marielle-foi-morta-por-submetralhadora-e-nao-pistola-mostra-reportagem-da-record,70002297810>. Acesso em: 18 set. 2022.

PESSOA, Gabriela; BERGER, Miriam. Police in Brazil gas man to death in trunk of car, video appears to show. **The Washington Post**, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/2022/05/26/brazil-police-gas-killing-jesus-santos>. Acesso em: 8 out. 2022.

PHILLIPS, Dom. Brazil: 10 soldiers arrested after firing more than 80 bullets into family’s car. **The Guardian**, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/apr/08/brazil-soldiers-arrested-shooting-car-family>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PICTURES of the Day: 9 April 2019. **The Telegraph**, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/2019/04/09/pictures-day-9-april-2019>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PIERRE, Eduardo. Veja o que se sabe sobre a ação do Exército que matou músico e deixou 2 feridos no Rio. **G1**, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/veja-o-que-se-sabe-sobre-a-acao-do-exercito-com-morte-no-rio.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PIRES, Breiller; BETIM, Felipe; ALESSI, Gil. Ruas carregam Marielle como símbolo e cobram avanços na investigação. **El País**, 30 mar. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/14/politica/1552572906_734967.html. Acesso em: 20 set. 2022.

PITOMBO, João. Não é a 1ª vez que morre alguém com gás lacrimogêneo, diz Bolsonaro sobre Genivaldo. **Folha de S.Paulo**, 3 jun. 2022a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/nao-e-a-1a-vez-que-morre-alguem-com-gas-lacrimogeneo-diz-bolsonaro-sobre-genivaldo.shtml>. Acesso em: 5 out. 2022.

PITOMBO, João. ‘Se fosse um branco, não aconteceria aquilo’, diz irmã de Genivaldo. **180 Graus**, 31 mai. 2022b. Disponível em: <https://180graus.com/ronda-180/se-fosse-um-branco-nao-aconteceria-aquilo-diz-irma-de-genivaldo/>. Acesso em: 8 set. 2022.

PLATONOW, Vladimir. Marielle Franco ganha estátua no centro do Rio de Janeiro. **Agência Brasil**, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/marielle-franco-ganha-estatua-no-centro-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 19 set. 2022.

POLICIAIS rodoviários federais acusados de envolvimento na morte de Genivaldo Santos são presos em SE. **G1**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2022/10/14/policiais-envolvidos-na-morte-de-genivaldo-santos-sao-presos-em-sergipe.ghtml> Acesso em: 15 out. 2022.

4 ANOS sem Marisa de Carvalho Nóbrega. **Camtra**, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://camtra.org.br/4-anos-sem-marisa-de-carvalho-nobrega>. Acesso em: 14 jul. 2022.

RAMOS, Jameson. Família de jovem morto por PM fará protesto no Recife. **Leia Já**, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.leiaja.com/noticias/2020/08/12/familia-de-jovem-morto-por-pm-fara-protesto-no-recife>. Acesso em: 14 ago. 2022.

RAMOS, Paulo. **Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

REVISTA REBULIÇÃO. [MOTA, Diego; CORDEIRO, Julia; ANDRADE, Leanderson; MONTE, Victor.] Recife: [s. n.], v. 1, n. 1, out. 2022.

RIDDELL, Alan. **Typewriter art**. Londres: London Magazine Editions, 1975.

RODRIGUES, Matheus. Caso do pedreiro Amarildo completa 5 anos; família ainda não foi indenizada. **G1**, Rio de Janeiro, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/caso-do-pedreiro-amarildo-completa-5-anos-e-familia-ainda-nao-foi-indenizada.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2022.

RONCOLATO, Murilo. Marielle, presente! As manifestações políticas em estádios. **Lutopédio**, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/marielle>. Acesso em: 21 set. 2022.

SARGENTINI, Monica. Brasile, uomo muore asfissiato nell'auto della polizia. **Corriere della Sera**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://lepersoneeladignita.corriere.it/2022/05/27/brasil-e-uomo-muore-asfissiato-nellauto-della-polizia>. Acesso em: 8 out. 2022.

SASSINE, Vinicius. 80 tiros: Conselho manda MPF arquivar investigação de fuzilamento de músico e deixar caso com procuradores militares. **O Globo**, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/80-tiros-conselho-manda-mpf-arquivar-investigacao-de-fuzilamento-de-musico-deixar-caso-com-procuradores-militares-23731390>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SCHMIDT, Larissa; GIMENEZ, Elza. Major condenado por tortura e morte do pedreiro Amarildo é reintegrado à Polícia Militar. **G1**, Rio de Janeiro, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/02/02/major-condenado-por-tortura-e-morte-do-pedreiro-amarildo-e-reintegrado-a-policia-militar.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SERRA, Paolla. 'Seria o fim do mundo se não fossem condenados', diz viúva de músico fuzilado por militares. **O Globo**, 14 out. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/seria-fim-do-mundo-se-nao-fossem-condenados-diz-viuva-de-musico-fuzilado-por-militares-2-25236472>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SHOCK over Brazil police 'torture, executions' in drug raid. **France 24**, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.france24.com/en/live-news/20220527-shock-over-brazil-police-torture-executions-in-drug-raid>. Acesso em: 8 out. 2022.

SILVA, José. De treze pré-candidatos, só Bolsonaro ignorou a morte de Marielle. **Veja**, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/de-treze-pre-candidatos-so-bolsonaro-ignorou-morte-de-marielle>. Acesso em: 17 set. 2022.

SILVA, Vitória. SDS absolve PM investigado por morte de adolescente na RMR. **Leia Já**, 17 ago. 2022. Disponível em: <http://vestibular.leiaja.com/noticias/2022/08/17/sds-absolve-pm-investigado-por-morte-de-adolescente-na-rmr>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SOARES, Rafael. Antes de dar coronhada, PM do Bope mandou mulher bater na filha, diz testemunha. **Extra**, 11 out 2017a. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/antes-de-dar-coronhada-pm-do-bope-mandou-mulher-bater-na-filha-diz-testemunha-21934181.html>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SOARES, Rafael. Cachorro de estimação de mulher morta após levar coronhada de PM acompanha enterro na Zona Oeste. **Extra**, 11 out. 2017b. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/cachorro-de-estimacao-de-mulher-morta-apos-levar-coronhada-de-pm-acompanha-enterro-na-zona-oeste-21937609.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SOARES, Rafael. Carro de músico começou a ser fuzilado a 250 metros de distância, aponta perícia do Exército. **O Globo**, 13 mai. 2019a. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/carro-de-musico-comecou-ser-fuzilado-250-metros-de-distancia-aponta-pericia-do-exercito-23660646>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, Rafael. Laudo conclui que mulher que discutiu com PMs na Cidade de Deus teve morte natural. **Extra**, 31 out. 2017c. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/laudo-conclui-que-mulher-que-discutiu-com-pms-na-cidade-de-deus-teve-morte-natural-22011891.html>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SOARES, Rafael. Os 257 tiros contra o carro de Evaldo dos Santos Rosa. **O Globo**, 23 mai. 2019b. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/os-257-tiros-contracarro-de-evaldo-dos-santos-rosa-23687091>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, Rafael. Polícia investiga se mulher morreu após coronhada de fuzil de policial do Bope. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 out. 2017d. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/policia-investiga-se-mulher-morreu-apos-levar-coronhada-de-fuzil-de-policial-do-bope-21932799>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SOUTO, Luiza. 257 tiros: “Exército matou meu marido, mas para o pobre a justiça demora”. **Universa**, 26 mai. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/05/26/meu-marido-foi-morto-pelo-exercito-e-ha-dois-anos-espero-justica.htm>. Acesso em: 23 jul. 2022.

STARK, Joan. The History of ASCII (text) Art. **Roy of Superior Art Creations**, 2000. Disponível em: <http://www.roysac.com/asciiarthistory.html>. Acesso em: 22 ago. 2022.

STOLCKE, Verena. Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade? Tradução: Carlos Alberto Medeiros. **Estudos Afro-asiáticos**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 101-119, jun. 1991.

TAJRA, Alex; SOBRINHO, Wanderley. Preso ligado ao MBL viralizou fake news sobre Marielle e Marcinho VP. **UOL**, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/07/10/homem-presoligado-ao-mbl-viralizou-fake-news-sobre-marielle-a-marcinho-vp.htm>. Acesso em: 18 set. 2022.

TAVES, Rodrigo. Bolsonaro critica imprensa e se recusa novamente a comentar morte de Marielle. **O Globo**, 18 mar. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bolsonaro-critica-imprensa-se-recusa-novamente-comentar-morte-de-marielle-22509418>. Acesso em: 19 set. 2022.

TURKKAN, Halime. An analysis of ‘typographic self-portrait projects’ by the 2nd grade students of Baskent University, Faculty of Fine Arts, Design and Architecture, Department of Visual Arts and Design. **Global Journal of Arts Education**, 2018.

UNITED NATIONS, Convention on the Prevention and Punishment of the Crime of Genocide. **General Assembly resolution 260 A**: 9 dez. 1948. Disponível em: https://www.un.org/en/genocideprevention/documents/atrocities-crimes/Doc.1_Convention%20on%20the%20Prevention%20and%20Punishment%20of%20the%20Crime%20of%20Genocide.pdf. Acesso em: 9 out. 2022.

VELOSO, Caetano. Pai. **O Globo**, 11 ago. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/pai-9461101>. Acesso em: 27 jul. 2022.

VIANA, Natalia. Dois anos depois, ‘caso dos 80 tiros’ segue sem solução. “É desesperador”, diz viúva de músico fuzilado pelo Exército. **Agência Pública**, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/04/dois-anos-depois-caso-dos-80-tiros-segue-sem-solucao-e-desesperador-diz-viuvade-musico-fuzilado-pelo-exercito>. Acesso em: 23 jul. 2022.

VIANA, Natalia. Exclusivo: A desastrosa Operação do Exército que levou à morte de Evaldo Rosa. **Agência Pública**, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://apublica.org/2020/04/exclusivo-a-desastrosa-operacao-do-exercito-que-levou-a-morte-de-evaldo-rosa>. Acesso em: 23 jul. 2022.

VIGNA, Anne. Au Brésil, un Noir meurt asphyxié par gaz dans le coffre d’une voiture de police. **Le Monde**, 28 mai. 2022. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/world-news/2022/05/27/uproar-brazil-man-dies-police-car-gas-chamber>. Acesso em: 5 out. 2022.

VÍTIMA de agressão policial morre em hospital no Méier. **Esquerda Diário**, 10 out. 2017. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Vitima-de-agressao-policial-morre-em-hospital-no-Meier>. Acesso em: 25 jul. 2022.

YÚ, Shīquán. Bāxī nánzǐ bèi guān jìn jǐngchē hòubèi xiāng zhìxí ér sǐ jǐngchá yísi duì qí shǐyòng cuīlèidàn. **Cānkǎo Xiāoxī**, 27 mai. 2022. Disponível em: <http://www.cankaoxiaoxi.com/world/20220527/2480756.shtml>. Acesso em: 5 out. 2022.